

Capítulo II

Prática de Ensino Supervisionada.

Planificação/ Implementação/ Ação/

Observação/ Descrição/ Reflexão



Ilustração I - Bloco D. da Escola Secundária Quinta das Palmeiras

II.1. Introdução/ Contextualização

A Prática de Ensino Supervisionada é uma importante componente do MEAV, pois o professor estagiário - aprende/ experimenta/ reflete -, o “ofício” de docente, no terreno, acompanhado por um professor (Orientador Cooperante) com mais experiência e de uma turma que proporciona a possibilidade de explorar aptidões, grupais e individuais, tendo um feedback constante dos alunos e da sua evolução na aquisição das competências desejadas o que se reflete, também,- em mudanças/adaptações/ evoluções nas próprias competências docentes. Por estes motivos, o estágio proporcionado pela UBI/ESQP é precioso.

O Núcleo de estágio de Artes Visuais foi constituído por 7 elementos: o professor Cooperante João Paulo Trigueiros, a professora estagiária Alda Amaro²⁴, a professora estagiária Ana Sofia Jesus²⁵, a professora estagiária Ana Quadrado²⁶, o professor estagiário Francesco Pignatelli²⁷, a professora estagiária Márcia Pereira²⁸ e a professora estagiária Rita Ribeiro²⁹.

²⁴ Alda Figueira Amaro, nascida em 1980, Belmonte, licenciou-se em Artes da Imagem-ramo Multimédia e Audiovisuais, Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco em 2005, com média de 14 valores. Lecionou 7 meses no grupo de recrutamento 550 (informática) em 2010, na Escola Secundária de Vila Real de Santo António no 3.º ciclo do Ensino Básico, Ensino Profissional e Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), tendo como cargos para além da lecionação destes níveis, a orientação de estágio (12.º ano - cursos profissionais), coordenadora de curso (10.º - curso profissional) e funções de cooperação no Plano Tecnológico da Educação (PTE) da referida escola. Competências na área dos Audiovisuais, como Operadora de Vídeo Tape Recording (VTR), de 2006 a 2009, nos Estúdios Valentim de Carvalho em Paço de Arcos. Na mesma área, em 2005 realizou um estágio de mobilidade internacional pelo programa “Leonardo da Vinci”, no qual desempenhou funções de Operadora de Câmara e Operadora de Edição não linear, na “Televisión Salamanca”, em Salamanca (Espanha). De salientar que é detentora de CAP - Formação Pedagógica de Formadores desde 2003.

²⁵ Ana Sofia Jesus é licenciada em Artes da Imagem - Design Gráfico, pela Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco exercendo funções no presente ano letivo, no Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres (distrito da Guarda), lecionado a disciplina de Técnicas Fotográfica num CEF - Curso de Educação e Formação. Possui alguma experiência no ensino, gostando bastante de ensinar/comunicar e interagir com os alunos. Dentro das artes, fascina-a a vertente da pintura.

²⁶ Ana Cristina Gonçalves Quadrado, natural de Coimbra e, residente na cidade da Guarda, é licenciada em Escultura pela Escola Universitária das Artes de Coimbra ARCA/EUAC. Nos últimos anos trabalhou no projeto “Crescer.Com” no âmbito da iniciativa PROGRIDE (Programa para a Inclusão e Desenvolvimento) com crianças, jovens e adultos oriundos de situações sociais e económicas frágeis, com uma grande percentagem de casos de minorias étnicas e imigrantes. Participou também em diversas ações e atividades de voluntariado relacionadas, sobretudo, com a sua área de formação, na sua zona de residência e em Moçambique. Atualmente, colabora com duas Associações, uma de carácter Juvenil, Guarda Para Sempre (GPS), que tem como objetivo apoiar crianças e jovens no âmbito escolar e de envolvimento com a comunidade, e da qual também faz parte dos corpos sociais, e outra, Associação Desenvolver o Talento (ADOT), que tem como objetivos apoiar e promover ações e iniciativas destinadas a favorecer o desenvolvimento de capacidades de excelência de jovens e adultos.

²⁷ Francesco Pignatelli, é formado em Arquitetura pela Università degli Studi della Basilicata (licenciatura) e pela Universidade da Beira Interior (Mestrado). Não tem experiência a lecionar Artes Visuais, não obstante algumas colaborações com o departamento de arquitetura da UBI. Exprime a vontade de aprender e explorar experiências novas e interessantes na prática de ensino de artes visuais. Possui uma boa capacidade de relacionamento baseada na simpatia e comunicação com alunos e colegas, intentando estabelecer clima de harmonia que determina tranquilidade na hora de afrontar e debater os conteúdos das disciplinas.

²⁸ Márcia Pereira, autora deste relatório, licenciada no curso de Professores do 2º ciclo, variante Educação Visual e Tecnológica pela Escola Superior de Educação, no Instituto Politécnico de Castelo Branco. Encontra-se a frequentar o Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo e Secundário. Realizou em 2007, pela Universidade da Beira Interior, um curso nível I, em Língua Gestual Portuguesa. Quatro anos de experiência profissional como docente, em diferentes áreas disciplinares (Expressão Plástica - 1º ciclo; EVT - 2º ciclo; Educação Tecnológica e Artes Visuais - 3º ciclo), e também como formadora de História de Arte pelo IEFP de Castelo Branco. Colabora com a Juventude da Cruz Vermelha Portuguesa, que caracteriza-se por trabalhar os elevados princípios fundamentais da instituição com jovens e crianças, bem como os valores da cooperação e da solidariedade. Atualmente está a lecionar Expressão Musical, a turmas de 1º ciclo na EB1 Refúgio, trabalha a part-time como validadora na empresa Teleperformance. Encontra-se a estagiar na Escola Secundária Quinta das Palmeiras (Covilhã), a lecionar Educação Visual ao 7ºE [Apêndice I - Currículo Vitae da Autora do Relatório].

²⁹ Rita Ribeiro, formada em Design Multimédia, pela Universidade da Beira Interior e a frequentar o mestrado de Ensino das Artes Visuais para o 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Atualmente encontra-se a estagiar na Escola secundária Quinta das Palmeiras (Covilhã), na disciplina de Educação Visual, tendo a seu cargo a turma 7ºD. Esta é a sua primeira experiência como docente, mas demonstra um grande interesse pela área das artes Visuais e pela função de docente. Mostra-se empenhada na procura de novos materiais e tenta sempre ser autónoma na realização dos mesmos. Demonstra capacidade para trabalhar em equipa, respeitando e valorizando as sugestões dos colegas.

O Orientador Cooperante, Dr. Escultor João Paulo Forjaz Pacheco Trigueiros, nascido em 1952, Coimbra, licenciou-se em Artes Plásticas, Escultura pela Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes em 1985, com dezasseis valores, classificação de bom com distinção. Concluiu a sua profissionalização em exercício em 1988 com a classificação de 14,7 valores. A lecionar desde o ano letivo de 1975/76. Atualmente, com trinta e um anos de serviço efetivo. Experiência efetiva no Segundo, Terceiros Ciclos e Secundário, destacando-se a colocação contínua de vinte anos, na Escola Secundária de Cascais. Atualmente a exercer na Escola Secundária Quinta das Palmeiras, na Covilhã, como professor do quadro de nomeação definitiva. Exerceu, até este momento, os seguintes cargos: Diretor de Turma, Coordenador de Grupo, Coordenador de Departamento, Orientador de Estágios e Relator de Grupo para a Avaliação de Professores. Em serviço distribuído, para além de ter sido, durante anos, Professor Relator para a correção e reapreciação de provas de exame do 11º e 12º, matriculou, formou turmas e esteve em serviço de exames. Elaborou Provas Globais e Exames à Equivalência à Frequência. Lecionou ou leciona as disciplinas: Artes Visuais (Ensino Recorrente Noturno), Educação Visual, Arte e Design, Geometria Descritiva A e B, História da Arte, História das Artes Visuais, Oficina de Artes, Desenho, Tecnologia do Design, Oficina do Design, Teoria do Design e Materiais e Técnicas de Expressão Plástica. No que diz respeito aos cursos creditados para a formação contínua de professores, há que referir aqui, os cursos: “Avaliação de Competências: A Avaliação no Quadro da Reorganização Curricular do Ensino Secundário” realizado em 2005 pelo C.F.C.P. de Cascais na Escola Secundária de Cascais e o curso “A Prática da Avaliação Docente” de 2008, realizado pelo C.F. da Associação de Escolas da Beira Interior, na Escola Pêro da Covilhã. Do seu currículo constam ainda, em 1975, a formação de Animador Cultural, seguindo-se a direção de duas equipas de animadores culturais do antigo F.A.O.J. do Ministério da Educação, em dois bairros “problemáticos” de Lisboa, cargo que deixou de exercer para cumprir o serviço militar, na altura obrigatório e ainda, no ano letivo de 1999/2000, os estudos e implementação do Curso Técnico-Artístico financiado no âmbito do Fundo Social Europeu, medida 3 da acção 3.1 do PRODEP I e, de uma forma mais empenhada, no planeamento do curso 5, Artes Plásticas, na Escola Secundária de Cascais, onde foi formador.

Quanto às **infraestruturas**, importante variável na qualidade do ensino, a Escola, na qual a prática de ensino supervisionada aconteceu, é um Estabelecimento relativamente recente (anos 80). Situada numa zona privilegiada da cidade, dispõe de grandes áreas envolventes que se distribuem entre espaços verdes e pátios. As instalações da escola estão divididas por 4 blocos, Pavilhão Gimnodesportivo e, mais recentemente, Centro Tecnológico.

O edifício apresenta uma tipologia de Escola distribuída por pavilhões, com um organigrama típico de “escola democrática”, onde existe um edifício de serviços administrativos, auditório, sala de professores, biblioteca, outros de salas de aula e um pavilhão desportivo, separadamente. Atualmente a sua organização interna descrita da seguinte forma:

Bloco A	Bloco B	Bloco C	Bloco D	Centro Tecnológico	Pavilhão Gimnodesportivo
<ul style="list-style-type: none"> - Auditório - Biblioteca - Sala de Professores - Secretaria - Reprografia - Sala informática - Sala Multimédia - Salas de aulas - Buffet / Bar - Sanitários - Concelho Executivo - Sala DT - Sala Reuniões - APO e SASE 	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratórios -Arrecadações - Salas de aula - Manutenção - Sanitários -Anexos -Laboratórios 	<ul style="list-style-type: none"> -Sala de aulas -Arrumos -Salas de Educação Visual - Salas / Oficinas de Arte - Arrecadações - Sanitários Laboratórios TIC 	<ul style="list-style-type: none"> - Refeitório - Sala Ass. Estudantes - Sala Ass. Pais - Sala Convívio alunos - Gabinete NEE - Sanitários 	<ul style="list-style-type: none"> - Salas multimédia - Sala Informática - Biblioteca - Sala de Conferência - Escritórios -Sanitários 	<ul style="list-style-type: none"> - Balneários - Sanitários - Sala de Professores - Arrumos -Arrecadação

Tabela I - Distribuição Interna por Blocos da ESQP.



Ilustração II - Exterior da Escola



Ilustração III - Bloco D (Papeleria, Bar dos Alunos, Refeitório, Sala de Convívio, Associação de Estudantes).



Ilustração IV - Bloco A (Reprografia, Biblioteca, Auditório, Sala dos Professores).

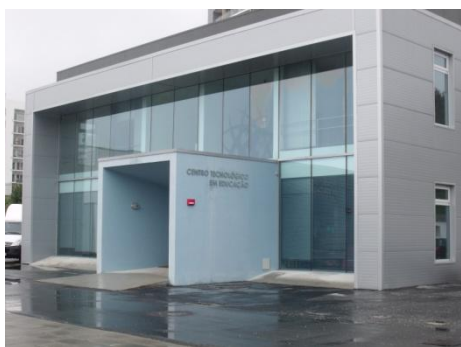


Ilustração V - Centro Tecnológico da ESQP.

Nesta Escola, existem duas salas de Educação Visual, com bastante iluminação / ventilação, comunicação com uma arrecadação, bancadas com lavatório, quadro branco, computador, data-show e armários (onde os alunos arrumam as capas e onde existem vários materiais necessários às atividades práticas, devidamente organizados).

Uma das salas está equipada com cadeiras altas e estiradores e tem as condições essenciais à prática letiva; a outra tem cadeiras e carteiras “normais” em quantidade suficiente. Esta última foi a sala de trabalho da autora do Relatório.



Ilustração VI - Sala 16, onde decorreram as aulas de Educação Visual na PES.

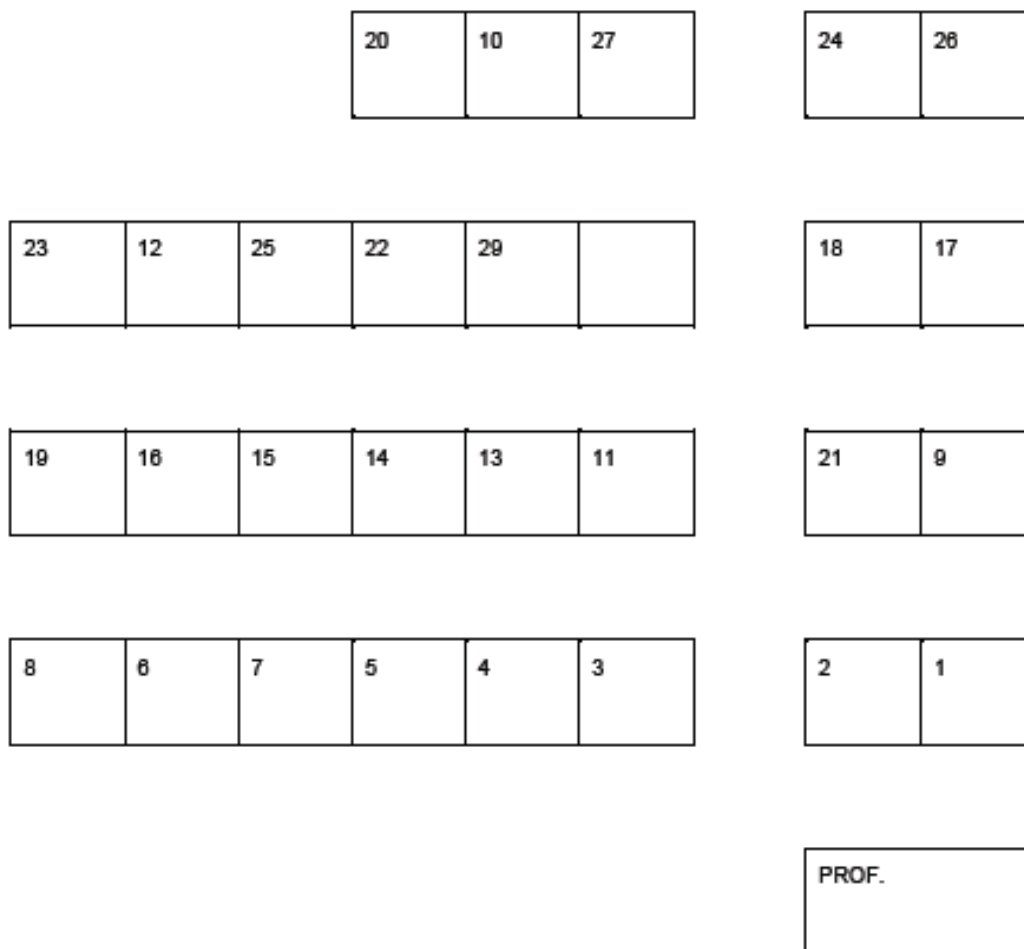


Ilustração VII - Planta da sala 16 (sala de Educação Visual do 7º E)

Na Prática de Ensino Supervisionada, o professor estagiário deve integrar-se em todas as atividades da escola, criando desta maneira o espírito corporativo e empreendedor de que o sistema de ensino atual necessita.

Desta forma, as atividades no estágio pedagógico dividiram-se em dois grupos distintos:

- **Atividades Curriculares** que consistem na planificação e prática letiva, na observação das aulas lecionadas pelos colegas de estágio e pelo professor cooperante João Paulo Trigueiros e, por fim, na comparência às várias reuniões que decorreram durante o ano letivo.

- **Atividades Extracurriculares** desenvolvidas na escola, quer por iniciativa própria, quer a convite de outras entidades da escola.

As atividades curriculares podem ser divididas em três grandes grupos:

- 1º. A prática docente, relativa à turma do 7ºE - Aulas Assistidas.
- 2º. A participação em reuniões do Núcleo de Estágio, do Grupo de Expressões, do Departamento de Artes Visuais e da Direção de Turma do 7º ano;
- 3º. A observação de aulas do Orientador Cooperante e dos colegas de estágio.

Podemos começar por referir-nos aos benefícios da Assistência a Reuniões e das Aulas Observadas.

A **participação em reuniões**, no estágio pedagógico, foi muito importante pois permitiu ao estagiário aperceber-se da dinâmica da escola como instituição.

A autora do relatório participou em 4 tipos de reuniões:

1. Nas reuniões do Núcleo de Estágio de Artes Visuais, onde os estagiários e o Orientador Cooperante João Paulo Trigueiros debateram assuntos sobre o estágio pedagógico. A partir delas, o Orientador Cooperante delineou as diretrizes do estágio, comentou a prestação dos professores estagiários, esclareceu dúvidas e falou de todas as questões pertinentes acerca do estágio ou da Escola³⁰.

2. Nas reuniões do Departamento de Artes Visuais, que são presenciadas por todos os professores de Artes da Escola, quer do terceiro ciclo, quer do secundário, debateram-se problemas do departamento, planearam-se atividades (por exemplo, organização das atividades *Semana MUDASTI*, *Semana Artíris*, visitas de estudo, exposições, entre outros).

3. Nas reuniões do Grupo de Expressões, onde se reuniram os vários Departamentos do Grupo e se abordaram as questões, comuns, mais importantes.

4. Nas reuniões de direção de turma do 7ºE (essenciais para a recolha de informações sobre os alunos assim como o debate das avaliações dos alunos).

A professora estagiária Márcia Pereira, sempre que possível, fez questão de estar presente nas reuniões, mesmo quando estas não estiveram diretamente ligadas ao estágio, o que foi muito importante para a compreensão da dinâmica, destes organismos, na escola.

Relativamente às **Aulas Observadas**, desde o início do estágio pedagógico, para além das aulas do Orientador Cooperante, a autora deste relatório observou as aulas dos professores estagiários Ana Jesus, Ana Quadrado, Francesco Pignatelli e Rita Ribeiro. A observação de aulas justifica-se num Estágio Pedagógico, pelos seguintes motivos:

1. Assistir a aulas planeadas por vários professores permite perceber como cada professor orienta a aula, como planifica a matéria e como a transmite aos alunos. Possibilita perceber como interage com a turma, como se dirige aos alunos, como se expressa.

2. Por outro lado, contribuiu para que tenha um maior conhecimento sobre o programa lecionado no 7º, no 8º e no 9º ano, permitindo conhecer várias propostas de trabalho, para cada conteúdo programático.

3. Possibilita conhecer melhor uma determinada população discente, observando as suas ações, as reações à disciplina e aos professores.

Assim, a observação de aulas quer dos colegas de estágio quer do professor cooperante, permite construir uma consciência real do que é o ensino da Educação Visual.³¹

4. As aulas observadas pelos colegas de estágio, lecionadas pela autora deste relatório, permite no final obter uma crítica sobre a mesma, que permite melhorias ou continuar o bom trabalho.³²

³⁰ Anexo III: Atas Nº1, Nº2 e Nº3 das reuniões do Núcleo de Estágio

³¹ Apêndice II: Reflexões das aulas observadas aos colegas do núcleo de estágio.

Uma mais-valia, como experiência em estágio, pois tem-se a possibilidade de conhecer as ideias inovadoras que trazem para a sala, as propostas de trabalho que entusiasma os alunos, entre muitos outros contributos. A partir da experiência, partilhada por todos, podem-se criar soluções e otimizar as aulas de EV de maneira a construir um ensino consistente que contribua positivamente para o sucesso dos alunos.

Quanto às **Aulas Assistidas de Educação Visual**, foram organizadas e distribuídas pelos vários professores estagiários, da seguinte forma:

Na primeira reunião com o Orientador Cooperante, professor João Paulo Trigueiros, e colegas de estágio, ficou acordado que se atribuisse a responsabilidade, a cada estagiário, de lecionar em pelo menos uma turma de um ano do 3º ciclo do ensino básico, escolhida em função do horário do Orientador Cooperante. Com a concordância de todos os presentes, à professora estagiária Alda Amaro foi atribuída a turma de 9º ano na disciplina de Educação Visual, aos professores estagiários Ana Quadrado e Francesco Pignatelli foram atribuídas as turmas de 8º ano na disciplina de Arte e Design (disciplina oferta de escola), e, finalmente, às professoras estagiárias Ana Jesus, Rita Ribeiro e a autora deste relatório, foram atribuídas as turmas de 7º ano na disciplina de Educação Visual. A autora deste relatório também assumiu a responsabilidade de assistir às aulas e abordar um tema na área de Formação Cívica com a mesma turma. Desta forma, cada professor estagiário, foi responsável por uma turma e trabalhou, semanalmente, com ela, ao longo de todo o estágio.

Antes de cada um iniciar a sua prática letiva, acedeu à informação sobre os alunos através do Plano Curricular de Turma. Analisou o programa proposto pelo ME para a disciplina e a planificação anual do grupo de Artes Visuais³³ da Escola³⁴, consoante o grau escolar. Após analisar, toda essa informação, os professores estagiários iniciaram a estruturação das aulas, começando pelas planificações - anual, médio prazo e curto prazo, incluindo planeamento das Unidades de Trabalho [U.T.] e organização de cada aula.

Tendo a autora deste relatório alguma experiência docente anterior e com o acordo prévio do Orientador Cooperante, professor João Paulo Trigueiros, optou por começar a atividade letiva logo no início do ano e acompanhar a turma quase até ao final do 3º Período, seguindo atentamente os alunos, planificando as aulas e conteúdos a lecionar. Desta forma, não se limitou ao número de aulas previstas no protocolo com a UBI. A prática docente iniciou-se na primeira semana do primeiro período e finalizou-se na última semana do terceiro

³² Anexo IV: Reflexões das aulas observadas dos colegas à autora do relatório.

³³ O grupo de Artes Visuais é composto por 5 professores: António Amaral, João Paulo Trigueiros, Maria Alcina Santos, Maria Nunes Afonso e Paulo Morais, com idades compreendidas entre os 41 e 59 anos. Quatro professores têm formação em Design (Moda Vestuário, Multimédia e Gráfico) e um em Escultura. Todos os professores encontram-se integrados no quadro de nomeação definitiva (quadro de escola). O grupo é responsável, no 3º ciclo, pelas disciplinas de Educação Visual e Arte e Design (opção de escola) e, no Secundário, pelo Curso Profissional de Multimédia. A coordenar o grupo de Artes Visuais encontra-se a professora Maria Alcina Santos e a coordenar o Núcleo de Estágio de Artes Visuais encontra-se o professor João Paulo Trigueiros, Orientador Cooperante da Universidade da Beira Interior. O Departamento de Expressões, compõe-se, para além do grupo de Artes Visuais, pelo grupo de Desporto e o grupo de Educação Visual e Tecnológica. Este Departamento é coordenado pelo professor Francisco Fernandes.

³⁴ Anexo V: Plano Anual de Actividades do Grupo de Artes Visuais 2011/2012

período do ano letivo de 2011/2012. Para conclusão do Relatório de Estágio e de investigações inerentes ao Mestrado, foi concedida dispensa aos estagiários, à componente letiva do 3º período. Porém, a autora deste relatório, assumiu a maioria das aulas no 3º Período, de maneira a concluir a terceira unidade de trabalho e para que conseguisse realizar todas as atividades relacionadas com o seu trabalho de investigação, foram portanto lecionadas muito mais aulas do que as protocoladas pela UBI (58 aulas em relação às 6 previstas).

O ano letivo de 2011/2012 começou no dia 15 de Setembro. A autora do relatório teve a oportunidade de lecionar, durante o 1º, 2º e 3º períodos, à turma do 7ºE, a disciplina de Educação Visual. Teve também a oportunidade, durante os três períodos, de acompanhar e lecionar algumas aulas de Formação Cívica, visto que a turma do 7ºE, tinha como Diretor de Turma o orientador de estágio, Professor João Paulo Trigueiros. Foram previstas e lecionadas, pela professora estagiária, com a assistência do Orientador Cooperante, um total de 58 aulas (29 blocos de 90 minutos) à turma do 7ºE, 24 no 1º período, 22 no 2º e 12 no 3º Período. As aulas de Educação Visual decorreram às terças-feiras de manhã, das 08h20m às 09h50m, divididas por dois blocos de 45 minutos.

Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
4	8	8	4	24

Tabela II - Aulas previstas e lecionadas pela professora estagiária Márcia Pereira no 1º Período.

Janeiro	Fevereiro	Março	Total
10	6	6	22

Tabela III - Aulas previstas e lecionadas pela professora estagiária Márcia Pereira no 2º Período.

Abril	Maió	Junho	Total
6	4	2	12

Tabela IV - Aulas previstas e lecionadas pela professora estagiária Márcia Pereira no 3º Período.

A primeira aula de EV foi no dia 20 de Setembro de 2011. Fez-se a apresentação da disciplina, critérios de avaliação e um teste diagnóstico. Na aula subsequente, os alunos planificaram e montaram a capa que albergou os trabalhos elaborados durante o ano. Seguiu-se a primeira UT, *A Forma/Textura*. Na última aula, do 1º período (16 de Dezembro de 2011), os alunos fizeram a sua autoavaliação³⁵.

No 2º Período iniciou-se a UT *A Ilustração* (elaboração de blocos e calendários para a biblioteca escolar), a meio deste mesmo período iniciou-se *A Estrutura (estruturas bidimensionais e tridimensionais)*, unidade que se estendeu a algumas aulas do 3º Período. Da mesma forma que aconteceu no 1º Período, na última aula do 2º e 3º Período, os alunos

³⁵ Apêndice III: Ficha de Auto-Avaliação.

fizeram a sua autoavaliação. As aulas do 2º período terminaram no dia 23 de Março de 2012, e no 3º Período, a 15 de Junho de 2012.

Neste capítulo serão, assim, descritas as planificações a longo e médio prazo (Unidades de Trabalho – UT) e a planificação das aulas assistidas, mencionando as metodologias de ensino/ aprendizagem aplicadas em aula. Serão ainda apresentadas reflexões, conclusões ou propostas de melhoria sobre as estratégias aplicadas e a avaliação da prática educativa, à disciplina de Educação Visual, nos três períodos.

II.2. Planificações - disciplina de Educação Visual - 7ºE.

O Programa de Educação Visual do Ministério da Educação, do 7º ano, é a base do planeamento das aulas. É a partir dessa ferramenta que a planificação das UT é formulada. O programa de Educação Visual do 3º ciclo está dividido em cinco conceitos distintos – *Comunicação; Espaço; Estrutura; Forma e Luz/Cor* - que por sua vez se dividem em *Conteúdos* e *Resultados pretendidos*. Em *Conteúdos* define-se o tema a ser estudado e em *Resultados pretendidos* as competências que o aluno deve adquirir.

Para além do programa de Educação Visual, a professora estagiária teve ao seu dispor vários manuais de Educação Visual (nomeados na Bibliografia), atualizados segundo o programa da disciplina do 3º ciclo. Contribuíram, sobremaneira, para uma boa planificação e constituíram um auxiliar indispensável para a elaboração de algumas apresentações, em Powerpoint®, apresentados em aula.

Seguidamente, apresenta-se o programa de Educação Visual do 7º ano do Ensino Básico:

Comunicação	
Conteúdos	Resultados Obtidos
Elementos Visuais na Comunicação	- Fazer o levantamento gráfico (com lápis, esferográfica, carvão, guaches, marcadores, etc.) do seu desenvolvimento (equipamento, habitação, paisagem, actividades, pessoas, etc.).
Códigos de Comunicação Visual	- Conceber e executar bandas desenhadas. - Conceber e executar sinalizações (de serviços, de circulações, de perigos, etc.).
Papel da Imagem na Comunicação	Reconhecer e importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas. Executar e reproduzir folhetos informativos. Executar cartazes.

Espaço	
Conteúdos	Resultados Obtidos
Representação do Espaço	
Sobreposição Dimensão Cor Claro-Escuro Gradação de Nitidez	- Representar o espaço utilizado, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as gradações de nitidez.
Relação Homem-Espaço	Registar as proporções e, em esquema, os movimentos.

Estrutura	
Conteúdos	Resultados Obtidos
Estrutura/ Forma/ Função	- Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma mas, também, como princípio organizador dos elementos que a constituem.
Estruturas Naturais e Criadas pelo Homem	- Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura.
Ritmo de Crescimento	Representar a geometria das formas naturais e o seu ritmo de crescimento.
Módulo/Padrão	Compreender os critérios de módulos e de padrão. Realizar estruturas modulares (padrões), de suporte e visuais.

Forma	
Conteúdos	Resultados Obtidos
Percepção Visual da Forma	- Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, da superfície, etc. (aprofundamento do 2º ciclo)
Factores que determinam a forma dos objectos	- Conhecer as propriedades físicas de diversos materiais (comportamento em esforço. Reacção dos agentes exteriores, etc.) - Escolher os materiais a utilizar na resolução de problemas de design, em função das suas propriedades físicas. - Compreender a diferença entre produção artesanal e industrial.
Funcionais: Estéticos:	- Relacionar a forma dos objectos com as medidas e os movimentos do homem. - Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaça todos os factores considerados.

Luz - Cor	
Conteúdos	Resultados Obtidos
A Luz - Cor no ambiente	- Compreender os efeitos da cor na percepção do Mundo envolvente. - Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente.

Tabela V - Programa da Disciplina de Educação Visual do 7º Ano do Ensino Básico

Sobre estas “matrizes” desenvolveram-se a planificação anual, a médio e a curto prazo.

Tipo de Planificação	Especificidades
Planificação a Longo Prazo ³⁶	Também conhecida como planificação anual, sintetiza as directrizes que orientam todo o ano lectivo.
Planificação a Médio Prazo ³⁷	Descreve com maior pormenor os conteúdos e as actividades desenvolvidas nas UT durante o ano lectivo.
Planificação a Curto Prazo	Descreve detalhadamente o que será abordado nas aulas (planificação aula a aula), tendo em conta a planificação a médio prazo.

Tabela VI: Descrição dos vários géneros de planificação considerados no estágio pedagógico.

³⁶ Apêndice IV: Planificação a longo prazo - Anual 7º Ano - Educação Visual.

³⁷ Apêndice V: Planificação a médio prazo - 1º, 2º e 3º Período - 7º Ano - Educação Visual.

Não sem antes estabelecer quais as estratégias de ensino-aprendizagem a adotar (metodologias), incluindo os métodos de avaliação, nem conhecer os dados essenciais sobre a turma 7ºE, tal como passaremos a descrever de seguida.

II.2.1. Indicações Metodológicas versus Projeto Educativo de Escola.

As metodologias, aplicadas nas aulas, foram estruturadas tendo em conta que o professor deve abraçar *“estratégias de acordo com a realidade em que se inserem, com o projecto educativo e com a escola.”*³⁸ e, seguindo o Manual de Educação Visual³⁹, adotado na ESQP, o desenvolvimento curricular da disciplina de Educação Visual contemplou o seguinte:

- “A organização de actividades por unidades de trabalho, entendidas como projectos que implicam um processo e produto final, estruturando-se de forma sistemática, englobando diferentes estratégias de aprendizagem e de avaliação;
- A metodologia deve contemplar várias formas de trabalho baseadas em acções de natureza diversa: exposições orais, demonstrações práticas, mostras audiovisuais, investigação bibliográfica, recolhas de objectos e imagens, (...) visitas de estudo, trabalhos de atelier, (...) frequência de museus e exposições, entre outras;
- A gestão do tempo de cada unidade deve prever que a execução plástica se realize permitindo a consolidação das aprendizagens e a qualidade do produto final;
- As situações de aprendizagem devem ser contextualizadas, cabendo ao professor orientar as actividades para que os conteúdos a abordar surjam como facilitadores da apreensão dos códigos visuais e estéticos, decorram da dinâmica do projecto e permitam aos alunos realizar aprendizagens significativas;
- Os temas deverão ser relevantes, actuais e orientados por uma visão de escola aberta ao património artístico e natural, sempre que possível partindo da relação com o meio envolvente, de propostas dos alunos ou da abordagem ao universo das artes visuais em Portugal;
- A selecção dos materiais de expressão visual para a concretização dos trabalhos deverá ser diversificada e permitir, ao longo do percurso escolar do aluno, múltiplas abordagens estético-pedagógicas;
- As estratégias de ensino devem favorecer o desenvolvimento da comunicação visual individual” e a cooperação entre pares;
- “As opções pedagógicas consideradas na elaboração das planificações devem explorar conceitos associados à compreensão da comunicação visual e dos elementos da forma, desenvolvendo os domínios afectivo, cognitivo e social.”⁴⁰

Também se teve em conta, assim, a função educativa da ESQP, plasmada no seu Projeto Educativo (2009), que assume o paradigma Humano ao promover-se como espaço educativo e cultural, no cultivo do sucesso escolar dos alunos e da realização profissional de docentes e não docentes. Nesta forma, a Escola Secundária Quinta das Palmeiras pretende pensar-se e agir-se com as seguintes finalidades ou missões:

³⁸ Artes e Manhas, Livro do Professor - Edições Santillana. Pág.19.

³⁹ Artes e Manhas, Livro do Professor - Edições Santillana

⁴⁰ Artes e Manhas, Livro do Professor – Edições Santillana. Pág.19.

- Promover a formação integral dos alunos, enfatizando valores humanos de defesa e salvaguarda da vida, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e de valores de justiça, honestidade, liberdade e verdade;
- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, de respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos e autônomos, organizados e civicamente responsáveis;
- Assegurar a formação escolar prevista para o terceiro ciclo e secundário tendo em conta os interesses e características dos alunos e o seu contexto cultural e social;
- Defender e promover o trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade;
- Promover nos alunos o gosto pela construção autónoma dos seus saberes;
- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, visando minimizar dificuldades específicas de aprendizagem e integração escolar e desigualdades culturais, económicas e sociais;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, promovendo hábitos de vida saudáveis;
- Proporcionar espaços de formação para toda a comunidade escolar;
- Promover e apoiar a inovação tecnológica enquanto processo de garantir a melhoria das aprendizagens;
- Criar e manter nos alunos o hábito da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia;
- Proporcionar aos alunos informação e ideias fundamentais para poderem ser bem sucedidos na sociedade cultural, baseada na informação e conhecimento;
- Enfatizar valores locais, nacionais e europeus.⁴¹

II.2.1.1. Estratégias de Intervenção Educacional.

O fracasso escolar tem como principal causa a não-aprendizagem, ou seja, por algum motivo o aluno não consegue aprender. Em muitos casos o fracasso é atribuído somente ao aluno, mas segundo Weiss (2007)⁴² a escola, em diferentes níveis, é a maior contribuinte para o fracasso escolar. A absorção e desenvolvimento de certos conhecimentos dependem de como são apresentados aos alunos e de que estímulos eles receberam, além é claro, das condições socioeconómicas e emocionais. Segundo Weiss (2007) a estratégia de ensino escolhida ou aplicada de forma equivocada provoca um desestímulo na busca do conhecimento.

⁴¹ Projecto Educativo 2009 - 2013 da Escola Secundária Quinta das Palmeiras.

⁴² Weiss, Maria Lúcia. *Psicopedagogia Clínica uma visão diagnóstica do problemas de aprendizagem escolar*. 12^o ed - Rio de Janeiro, Lamparina, 2007.

No início do ano o Orientador de Estágio Professor João Paulo Trigueiros cedeu-nos algumas folhas com possíveis estratégias de intervenção educacional a aplicar.⁴³

Dessas estratégias apresentadas a professora estagiária optou por aplicar algumas na sua PES.

A principal estratégia utilizada, em sala de aula, pela professora estagiária, foi o reforço positivo. *“Os reforços positivo ou negativo permitem ao professor associar um determinado comportamento a uma emoção que pode ser positiva ou negativa. No caso concreto do reforço positivo, este consiste num estímulo que se segue a uma determinada resposta (comportamento) e aumenta a ocorrência desta resposta.”*⁴⁴

Como reforços, mais comuns, utilizados salientam-se as palavras, expressões, proximidade física ou prémios. A título de exemplo pode-se descrever a seguinte situação: *“(...) Após uma criança realizar uma tarefa com sucesso o professor pode reconhecer com palavras elogiosas o comportamento desta criança. Esta postura do professor irá aumentar a ocorrência deste comportamento na criança, pela gratificação que representa para a mesma.”*⁴⁵

No início da aula, a professora estagiária questionava sempre os alunos sobre o que tinha sido feito na aula anterior e informava sobre o que seria feito na aula que se encontrava a decorrer. Desta forma os alunos estavam integrados e participativos na aula desde o primeiro minuto.

Os power-points apresentados, continham sempre linguagem simples e adequada, com frases curtas e com informação relevante destacada. No início da aula era, também, sempre fornecido aos alunos os objetivos e critérios de avaliação da atividade que se encontravam a desenvolver.

Todos os trabalhos eram avaliados e classificados. Nos mesmos era sempre escrita uma pequena informação como reforço positivo.

No início de todos os períodos era mostrado aos alunos uma grelha com a autoavaliação feita pelos mesmos, a avaliação final e uma pequena nota sobre onde poderão melhorar.⁴⁶

Foram estabelecidas, logo na primeira aula, as regras de funcionamento da mesma assim como os critérios de avaliação da disciplina.

Todas estas estratégias aplicadas, entre outras, em muito contribuíram para o sucesso das aulas, o próprio professor João Paulo Trigueiros descreve várias estratégias de intervenção educacional que foi adquirindo ao longo da sua vasta experiência como professor.

⁴³ Anexo VI: Estratégias de Intervenção Educacional cedidas pelo Professor João Paulo Trigueiros

⁴⁴ Informação retirada de <http://pt.shvoong.com/social-sciences/education/2050970-refor%C3%A7o-positivorefor%C3%A7o-negativo-na/>

⁴⁵ Informação retirada de <http://pt.shvoong.com/social-sciences/education/2050970-refor%C3%A7o-positivorefor%C3%A7o-negativo-na/>

⁴⁶ Apêndice VI: Grelhas de auto-avaliação, Avaliação de final de Período e apreciação final apresentadas aos alunos.

II.2.1.2. Avaliação da Disciplina de Educação Visual

A avaliação é regida pelos critérios gerais estabelecidos pela ESQP e pelo Departamento de Artes Visuais. Deve ser contínua e fundada em dois aspetos essenciais: o domínio das atitudes e valores e o domínio das aptidões e capacidades.⁴⁷

Domínio das Atitudes e Valores 40%	Domínio das Aptidões e Capacidades 60%
Assiduidade	Domínio das técnicas/materiais
Pontualidade	Comunicação visual de ideias/expressão
Comportamento	Representação das foras
Relacionamento Interpessoal	Aplicação e alargamento de conhecimentos
Motivação/Interesse	Rigor na execução de projectos
Organização	Execução da capacidade de representação
Material	
Autonomia	
Colaboração nos trabalhos de grupo	


Parâmetros de Avaliação - Educação Visual		
Domínio das Aptidões e Capacidades (60%)	Técnicas	Domínio
		Expressão
		Adequação
		Rigor
		Clareza
	Conceitos	Formação e Alargamento
		Apreciação Verbal
	Processos	Processo de Design
		Expressão Não Condicionada
	Percepção e Representação do Real	Sensibilidade
		Representação do Real
		Evolução da Capacidade de Representar
Domínio das Atitudes e Valores (40%)	Valores e Atitudes	Respeito
		Responsabilidade
		Autonomia


Tabela VII: Parâmetros de Avaliação Educação Visual 2011/2012

⁴⁷ Anexo VII: Critérios de Avaliação Educação Visual 2011/2012

A avaliação foi construída ao longo das aulas através da observação direta das atitudes dos alunos, registadas em auxiliar próprio⁴⁸ assim como dos trabalhos elaborados em aula (processo e obra final). No final de cada UT, todos os dados recolhidos foram transferidos e trabalhados no programa informático Excel®, que permitiu analisar a informação mais fácil, rápida e eficazmente. Todos os dados recolhidos foram transformados em tabelas com valores numéricos de 1 a 5. Para cada UT, foi usada uma tabela distinta, que contemplou cada parâmetro de avaliação, examinado em cada proposta. Depois de avaliadas as UT, de cada período letivo, introduziu-se os valores numa tabela final onde se obteve o valor total da nota a contemplar no domínio das aptidões e capacidades (60% da nota final). Por sua vez, toda a informação colhida durante as aulas (a assiduidade, a autonomia e o empenho, entre outros), foi tratada também em Excel® e transformada na mesma tabela de avaliação final, de onde se extraiu o valor atribuído à avaliação do domínio das atitudes e valores (40% da nota final).


Por fim, a média ponderada da nota, atribuída em cada domínio, permitiu calcular a nota final de cada aluno.





Educação Visual


Escola Secundária Quinta das Palmeiras / Código 404676





Registo de Observação Diária


Aula nº ____ / ____ Data: ____ / ____ / ____


	Assiduidade	Pontualidade	Participação	Empenho	Cooperação	Executa as tarefas	Autonomia	Traz o material necessário	Comportamento
1- Beatriz M.									
2- Ema F.									
3- Filipe G.									
4- Inês F.									
6- Inês C.									
7- João A. D.									
8- João P. M.									
9- Leonor C.									
10- Luís B.									
11- Mª Elisa V.									
13- Inês A.									



1 Beatriz M.



2 Ema F.



3 Filipe G.



4 Inês F.



6 Inês C.



7 João A. D.


8 João P. M.


9 Leonor C.


10 Luís B.


11 Mª Elisa V.


13 Inês A.

Legenda: Sempre (S); As Vezes (AV); Nunca (N); Não Observado (NO)
 Bom (B); Mau (M); Razoável (R)

Observações:

Ilustração VIII – Folha de Observação Directa

⁴⁸ Apêndice VII: Registo de Observação Directa

II.2.2. Caracterização da Turma

Sendo uma turma do 7º ano, é a primeira vez que estes alunos estão a frequentar a Escola Secundária Quinta das Palmeiras. Sendo uma turma do ensino articulado (partilham as aulas entre a escola Quinta das Palmeiras e a escola de música), todos os alunos vieram da mesma escola e da mesma turma.

A turma do 7ºE é constituída por 11 alunos, dos quais 7 são raparigas e 4 são rapazes, com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos.

Apenas dois alunos já estiveram retidos, um no 3º ano e o outro no 4º ano do Ensino Básico, não há referência no Projeto Curricular de Turma a alunos com NEE.

É uma turma bastante heterogénea, sendo que na disciplina de Educação Visual, os alunos são empenhados à disciplina e, por norma, bem comportados na sala de aula, assíduos e respeitadores dos colegas e professores.

De modo a conhecer e compreender melhor os alunos e prestar atenção às suas necessidades e eventuais problemas, é de concreta importância conhecer as suas famílias, historial e hábitos de vida. Nesse sentido, o diretor de turma, o professor João Paulo Trigueiros, juntamente com a autora deste relatório, nas aulas de Formação Cívica, aplicou diversas fichas (Projeto Curricular de Turma), para um melhor estudo da turma.

Entre outros dados, nas fichas aplicadas constava que a maioria dos alunos, vive com os pais e irmãos, à exceção de dois alunos que têm os pais separados e que vivem com as mães e irmãos. Todos os alunos da turma têm irmãos. O seio familiar de 6 alunos é formado por quatro elementos (os pais, um irmão), de 3 alunos é formado por 5 pessoas (pais e 2 irmãos) e 2 alunos é formado por 3 pessoas (mãe e irmão).

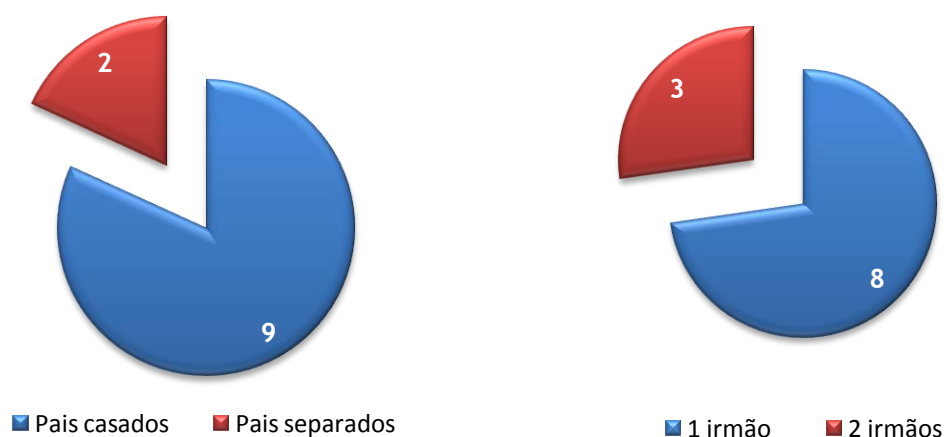


Ilustração IX - Gráficos representativos do agregado familiar dos alunos

Relativamente às idades dos pais, verificou-se que as idades das mães estavam compreendidas entre os 37 e 50 anos. Por sua vez, a idade dos pais estava compreendida entre os 40 e os 57 anos. No que respeita às habilitações literárias, verificou-se que duas mães e três pais tinham habilitações ao nível do 12º ano. Verificou-se que 2 mães e 5 pais possuem curso superior (Bacharelato, Licenciatura), 3 mães possuem mestrado e finalmente uma mãe e um pai possuem habilitações ao nível do Doutoramento.

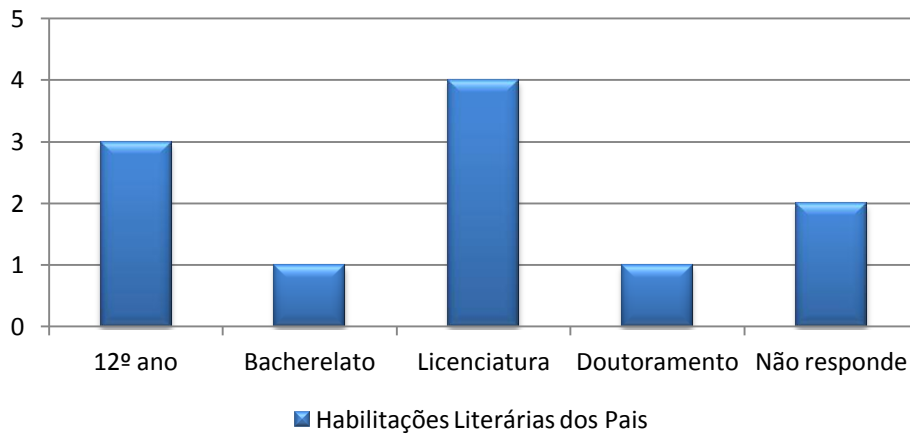


Ilustração X - Gráficos representativos das habilitações literárias dos pais.

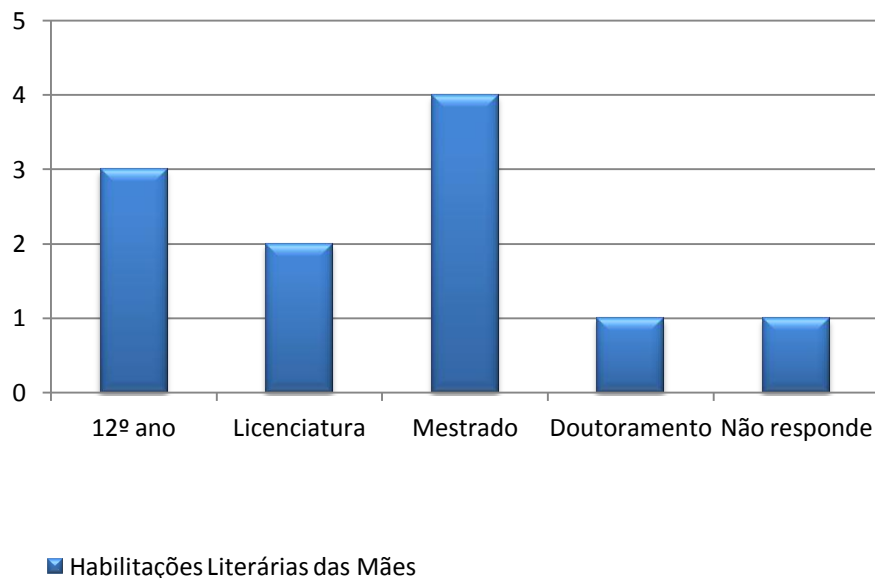


Ilustração XI - Gráficos representativos das habilitações literárias das mães.

Seguem-se duas tabelas descritivas das profissões das mães e dos pais respectivamente:

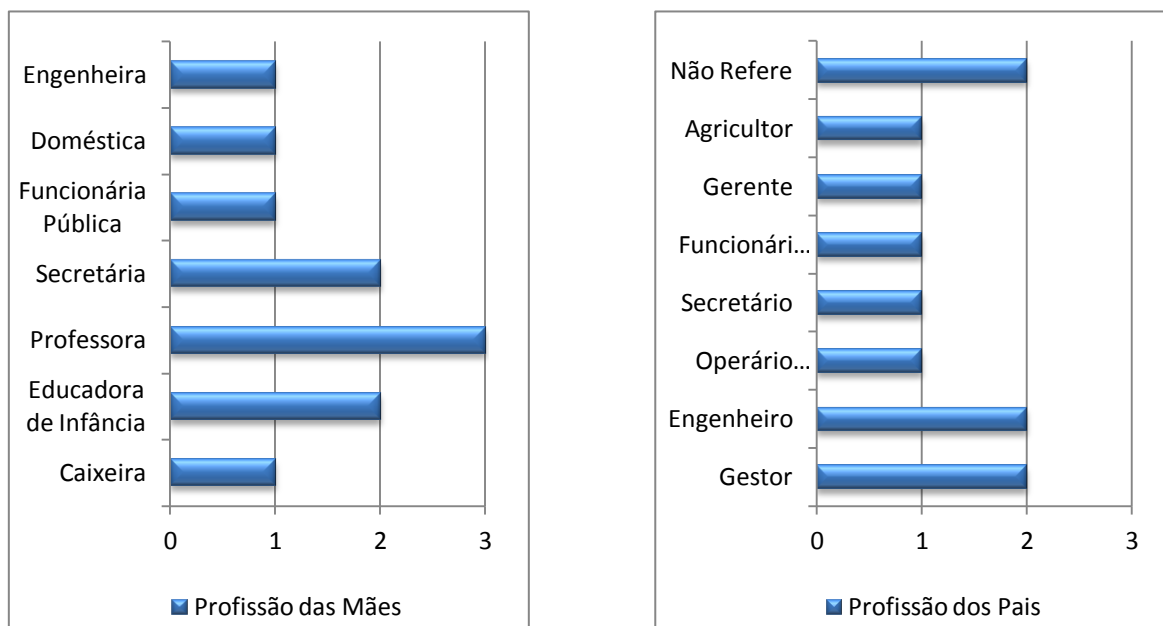


Ilustração XII - Gráficos representativos das profissões das mães e pais dos alunos.

Em relação ao transporte que os alunos utilizam para se deslocarem à escola, verifica-se que a maioria utilizam diferentes transportes para fazer o trajecto casa /escola e escola/casa, sendo o transporte mais utilizado o carro. Verifica-se também que 7 dos alunos da turma, num dos trajectos deslocam-se a pé. Dos 8 alunos que indicaram o tempo gasto na deslocação para a escola, em média, necessitam de cerca de 8 minutos (variando entre os 3 minutos e os 25 minutos).

Na sua generalidade, os alunos são saudáveis. Porém alguns têm alergias (pólen, pêlo de gato e plantas), um aluno com Sinusite, outro com Asma e outro com herpes no olho esquerdo.

No que toca ao gosto pelas disciplinas, verificou-se que a Ed. Física e a Ed. Visual estão entre as preferidas. Aquelas que sentem mais dificuldade são a Ed. Física, História e L. Portuguesa.

Disciplinas preferidas	Nº de alunos	Disciplinas com dificuldades	Nº de alunos
Matemática	4	Ed. Física	3
Ed. Visual	5	História	3
Inglês	3	Inglês	2
Ed. Física	5	Matemática	2
Ciências	2	Geografia	1
L.Portuguesa	1	L.Portuguesa	3
Coro	3	Ed. Visual	1
Instrumento	5		
Classe Conjunto	2		

Tabela VIII - Tabela com as disciplinas preferias dos alunos, assim como as disciplinas onde sentem mais dificuldades.

No que respeita ao futuro a nível profissional, repara-se que a maioria dos alunos ainda não definiu objetivos para o seu futuro, pois dos 11, 5 não deram essa informação.

Os alunos que referiram afirmaram que gostavam de ser Veterinária, Pianista, Actriz, Piloto, Realizadora e Violinista.

Nas várias aulas de Formação Cívica, o diretor de turma Professor João Paulo Trigueiros, entregou diferentes fichas para conhecer melhor e analisar os comportamentos / atitudes e métodos e hábitos de estudo dos seus alunos e ajudar na caracterização da turma.

II.2.2.1. Comportamento e Atitudes.

Através da análise das fichas de comportamentos e atitudes podemos chegar à conclusão que:

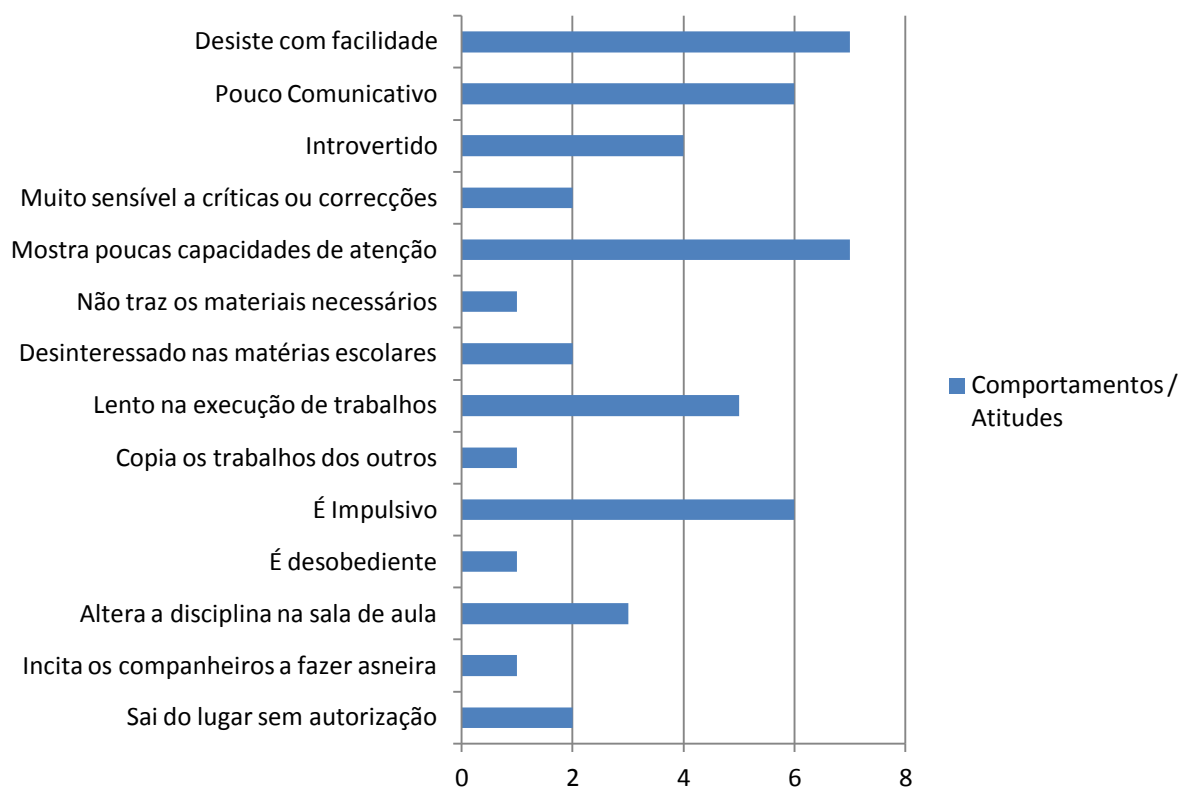


Ilustração XIII - Gráfico ilustrativo dos resultados de uma ficha de autoavaliação em comportamentos e atitudes.

Aluno nº1: Considera-se lenta na execução dos trabalhos, muito sensível a críticas ou correcções e pouco comunicativa.

Aluno nº2: Considera que altera a disciplina na sala de aula, considera-se também impulsiva, em algumas disciplinas é desinteressada nas matérias, segundo a aluna, mostra pouca capacidade de atenção, e pouco comunicativa.

Aluno nº3: O aluno apenas se considera impulsivo.

Aluno nº4: Considera-se uma aluna que altera a disciplina na sala de aula, desobediente, impulsiva, que tem pouca capacidade de atenção e desiste com facilidade nas tarefas.

Aluno nº6: Considera que tem pouca capacidade de atenção e que desiste com facilidade das tarefas.

Aluno nº7: Considera-se impulsivo, tem pouca capacidade de atenção e desiste com facilidade das tarefas.

Aluno nº8: Admite copiar os trabalhos dos outros, diz-se lento na execução dos trabalhos, considera que tem pouca capacidade de atenção e desiste com facilidade das tarefas.

Aluno nº9: Considera-se lenta na execução de trabalhos, introvertida, pouco comunicativa e desiste com facilidade das tarefas.

Aluno nº10: Admite sair do lugar sem autorização e que incita os colegas a fazer asneira, considera que altera a disciplina na sala de aula, diz-se impulsivo, lento na execução de trabalhos, tem pouca capacidade de atenção, pouco comunicativo e desiste com facilidade das tarefas.

Aluno nº11: Considera-se pouco comunicativa e que desiste com facilidade das tarefas.

Aluno nº13: Admite sair do lugar sem autorização, diz-se desobediente, impulsiva, lenta na execução dos trabalhos, desinteressada em algumas matérias escolares. Raramente não traz os materiais necessários, mostra pouca capacidade de atenção, muito sensível a críticas e correções, introvertida e pouco comunicativa.

II.2.2.2. Métodos e Hábitos de Estudo.

No que toca aos Métodos e Hábitos de Estudo, 6 alunos dizem que cumprem sempre o Horário de Estudo, 5 alunos indicam que só às vezes o cumprem.

Quanto ao local de estudo, 5 alunos dizem manter o local de estudo sempre arrumado, 6 alunos indicam que só às vezes o local de estudo está arrumado. Em relação à mochila, todos os 11 alunos indicam trazer sempre preparada para a escola, assim como os materiais escolares sempre limpos. Todos os 11 alunos também referem ter os cadernos diários sempre em dia.

Quando se referem à hora de deitar, apenas 3 alunos dizem fazê-lo antes das 22 horas, os restantes 8 alunos, dizem fazê-lo depois das 22 horas.

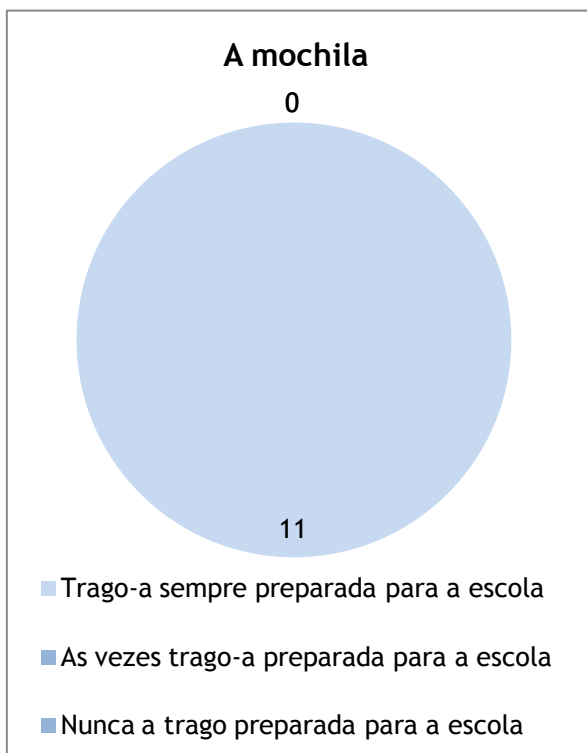
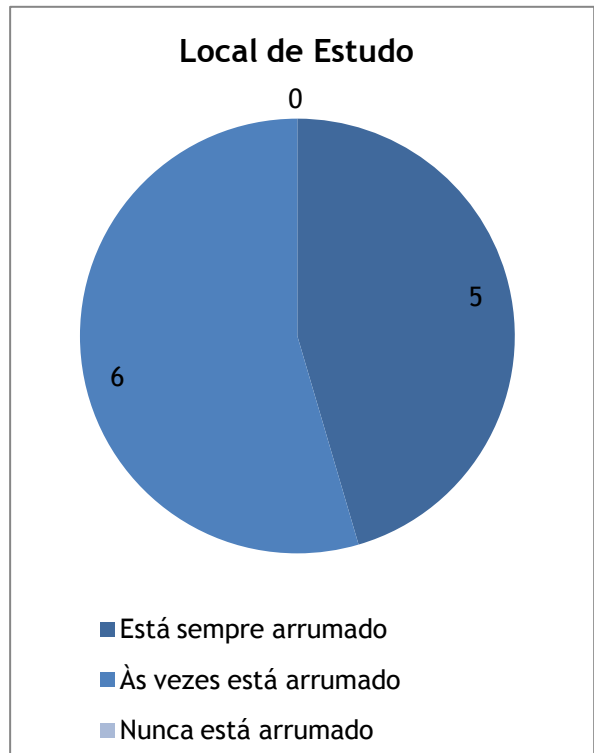
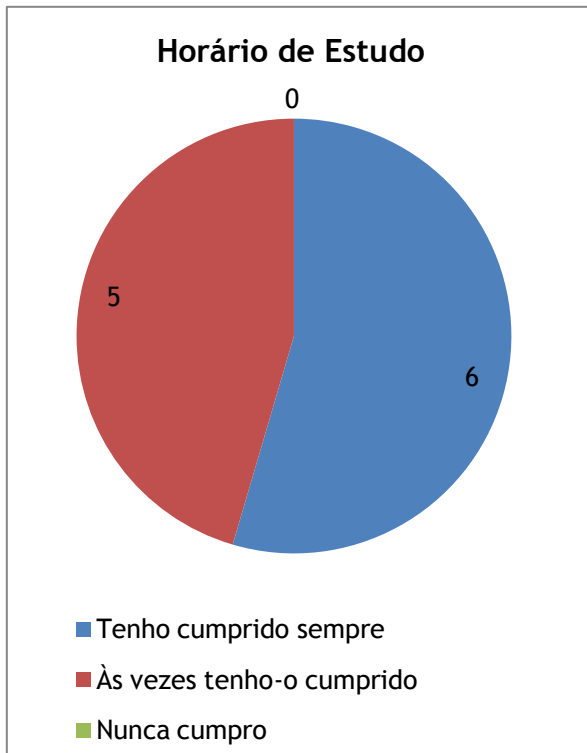


Ilustração XIV - Gráfico ilustrativo dos resultados de uma ficha de autoavaliação em Métodos e Hábitos de Estudo.

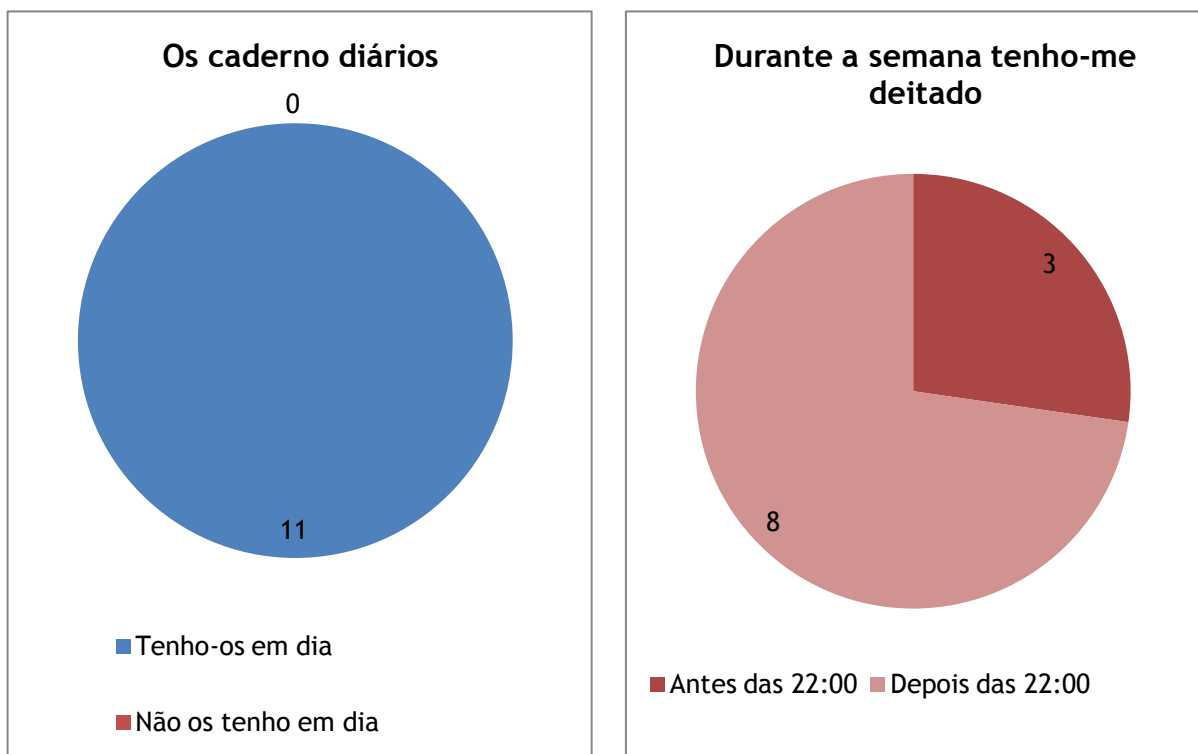


Ilustração XV - Gráfico ilustrativo dos resultados de uma ficha de autoavaliação em Métodos e Hábitos de Estudo

Ainda referente aos Métodos e Hábitos de Estudo, o diretor de turma, Professor João Paulo Trigueiros e a Professora Estagiária Márcia Pereira, durante todo o 1º Período, conversaram com os alunos nas aulas de Formação Cívica, sobre este tema, de forma a ajudar os alunos a encontrar solução para as dificuldades apresentadas. No final deste período aplicaram um questionário, para perceberem a evolução dos alunos da turma em relação às formas de estudo, chegando às seguintes conclusões: 7 alunos já conseguem encontrar assuntos consultando o índice, 4 alunos referiram que ainda não conseguem encontrar assuntos consultando o índice; 7 alunos já conseguem sublinhar as partes mais importantes, 4 alunos ainda não o conseguem fazer; 9 alunos já conseguem fazer anotações, 2 alunos ainda não o conseguem fazer; 8 alunos já conseguem fazer esquemas, 3 alunos admitem não o conseguir fazer; 10 alunos conseguem resumir matéria durante o estudo, apenas 1 não o consegue fazer; 8 alunos indicam ter feito progressos no seu método de estudo, 3 alunos indicam que não realizaram progressos.

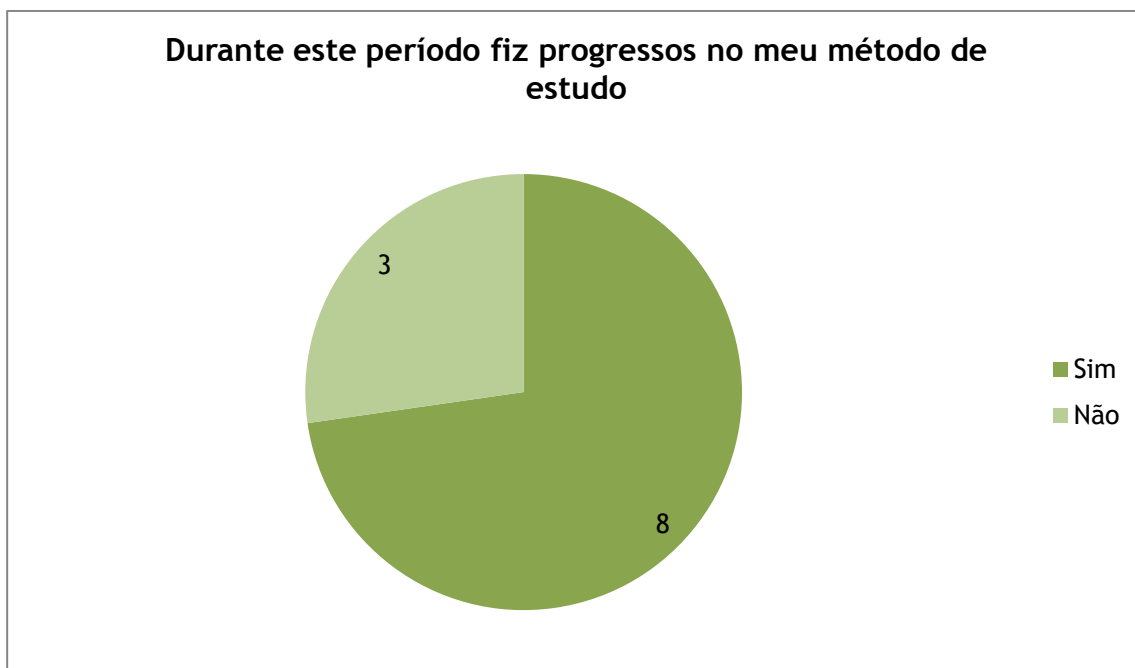
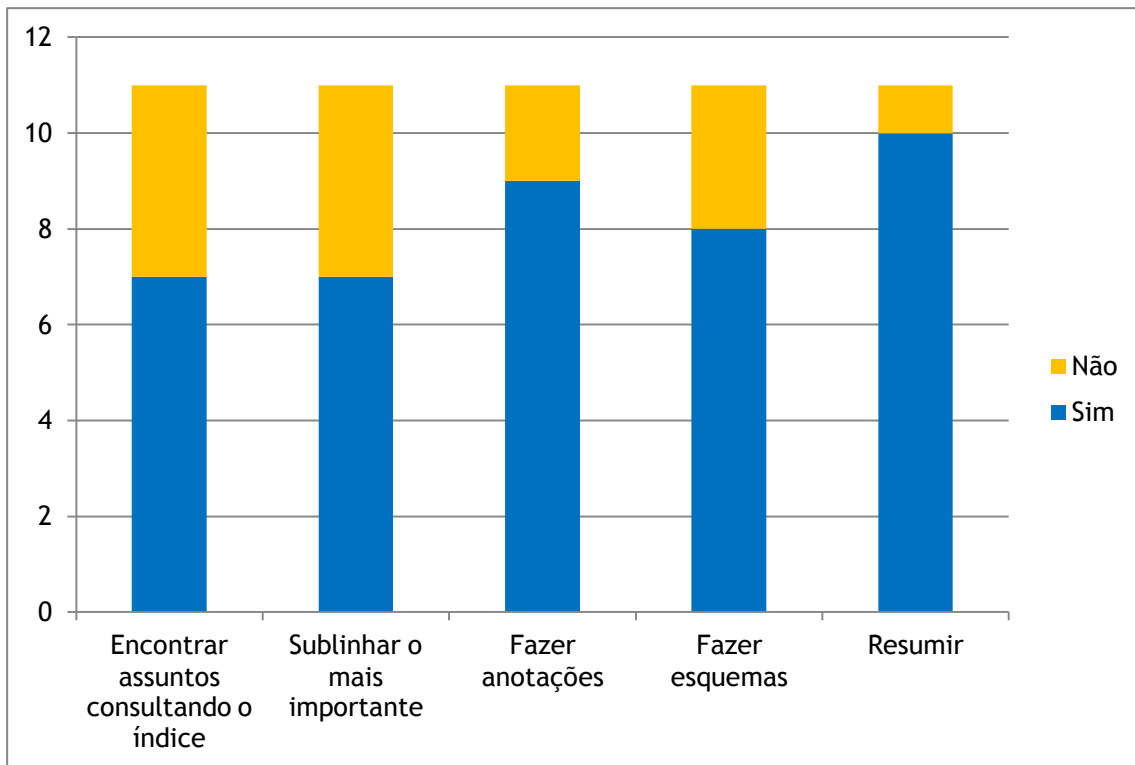


Ilustração XVI - Gráfico ilustrativo dos resultados de uma ficha de autoavaliação em Métodos e Hábitos de Estudo.

II.2.3. Planificação anual.

A planificação anual constituiu uma ferramenta indispensável para a professora estagiária, pois ditou as diretrizes essenciais de todo o ano letivo. Nela, descreveram-se as UT a serem desenvolvidas, a duração prevista, o programa e as estratégias a aplicar.

UT	Competências Específicas	Conteúdos	Proposta de Trabalho	Avaliação	Recursos
Apresentação Teste Diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximar o relacionamento professor/ Aluno. - Estimular o cumprimento de normas estabelecidas para trabalhar individualmente e em grupo. - Conhecer os objectivos da disciplina. - Conhecer os critérios de avaliação da disciplina Diagnosticar os conhecimentos adquiridos no ciclo anterior.	<ul style="list-style-type: none"> - Regras da sala de aula; - Objectivos da disciplina; - Critérios de Avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação professores e alunos utilizando o jogo de apresentação cruzada; - Diálogo com os alunos sobre as regras a cumprir na sala de aula, objectivos e registo dos critérios de avaliação da disciplina de Ed. Visual; - Realização do teste diagnóstico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valores e atitudes; - Ficha Diagnóstica não é considerada para a avaliação, apenas como um instrumento de observação da capacidade de expressão da turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias de imagem (powerpoint); - Caderno Diário; - Folhas A4; - Materiais diversos (riscadores)
Capa	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a capacidade de abstracção que a turma possui. 	<ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas de desenho rigoroso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projectar capa para guardar os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano lectivo (Tornar um objecto bidimensional, a cartolina, em tridimensional através de desenho geométrico). - Executar legenda de identificação da capa 	<ul style="list-style-type: none"> - Valores e atitudes; - Rigor; - Capa finalizada; - Criatividade legenda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Power point; - Caderno Diário; - Cartolina; - Lápis; - Régua; - Esquadro; - Cola Tubo; - Bloco A3; - Riscadores diversos
A Forma / Textura / Composição Formal	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção do Ponto, da Linha, da Luz-Cor, da Textura, do Volume, etc. - Conhecer diferentes materiais e suportes. - Compreender e aplicar os processos de traçado geométrico. - Perceber a linguagem visual como uma aprendizagem em constante mutação. - Compreender o que é a forma. - Perceber a importância da visão para a identificação da forma; - Estudar e identificar os elementos da forma através do desenho; - Desenvolver a criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção Visual da Forma 	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar gráficamente formas naturais a partir da observação directa de frutos/formas naturais. - Decalcar com papel vegetal a forma e explorar gráficamente vários elementos formais - Contorno / Forma/ Fundo; - Abordagem da textura como elemento importante na percepção da forma; - Elaboração de uma composição visual como trabalho final com aplicação de todos os elementos estudados anteriormente; - Elaboração de um pass-partout em cartolina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valores e atitudes; - Compreensão e aplicação de conhecimentos; - Rigor na execução da unidade; - Domínio das técnicas/materiais; - Representação das formas; - Comunicação visual de ideias/expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias de imagem (powerpoint); - Caderno diário; - Lápis gráfito; - Bloco A3; - Riscadores diversos; - Fruto; - Papel vegetal/ esquisso; - Quadro; - Projector.

1º Período

Auto - Avaliação

Tabela IX: Planificação Anual 1º Período

U T	Competências Específicas	Conteúdos	Proposta de Trabalho	Avaliação	Recursos	
Comunicação Visual	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos Visuais na Comunicação; - Códigos de Comunicação Visual; - Papel da imagem na comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho; - Compreender que as formas tem diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem; - Ler e interpretar narrativas de diferentes linguagens; - Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas. - Desenvolvimento da criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Visual tendo como meio expressivo a ilustração; - A ilustração como meio de comunicação; - Exploração de vários materiais e técnicas plásticas; - Desenvolver a criatividade; - Exploração do texto e observá-lo numa outra vertente que não a literária; - Transformação do pensamento literário em pensamento visual; - Elaboração de calendários de bolso e blocos para a biblioteca da escola (interdisciplinarietà e com Língua Portuguesa). 	<ul style="list-style-type: none"> - Valores e atitudes; - Aplicação de conhecimentos; - Criatividade; - Autonomia; - Rigor de execução técnica; - Domínio de técnicas e materiais; - Capacidade de observar/representar; - Espírito crítico e capacidade de auto-avaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias de imagem (powerpoint); - Quadro; - Projector; - Caderno diário; - Lápis gráfito; - Bloco A3; - Riscadores diversos; - Papel Vegetal/Esquisso. 	2º Período

Auto-Avaliação

U T	Competências Específicas	Conteúdos	Proposta de Trabalho	Avaliação	Recursos	
Estrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura; - Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma mas, também, como princípio organizador dos elementos que a constituem; - Compreender os conceitos de módulos e de padrão. - Desenvolver a capacidade de abstracção; - Desenvolver a criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturas Naturais e Artificiais; - Estrutura/Forma/Função - Simetria/Assimetria; - Composição; - Módulo/Padrão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Transformação de formas bidimensionais em tridimensionais; - Realizar estruturas modulares (padrões), de suporte e visuais; - Exploração de vários materiais e técnicas plásticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valores e atitudes; - Aplicação de conhecimentos; - Criatividade; - Autonomia; - Rigor de execução técnica; - Domínio de técnicas e materiais; - Capacidade de observar/representar; - Espírito crítico e capacidade de auto-avaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> Tecnologias de imagem (powerpoint); - Quadro; - Projector; - Caderno diário; - Lápis gráfito; - Bloco A3; - Riscadores diversos; - Papel Vegetal/Esquisso; - Tesoura; - Cola; - Régua/Esquadro/Arco; - Compasso. 	3º Período

Auto-Avaliação

Tabela X: Planificação Anual 2º e 3º Períodos.

II.2.4. Planificação a Médio Prazo.

II.2.4.1. Início do ano letivo. Aula de apresentação, teste diagnóstico, planificação da capa de EV.

U T	Competências Específicas	Objectivos / Conteúdos	Avaliação	Recursos	B
Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentação da socialização entre os alunos e professores. - Boas vindas aos alunos, à nova disciplina e à escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Objectivos e importância da disciplina. - Regras a cumprir na sala de aula. - Critérios de avaliação da disciplina. - Materiais para a disciplina. 		<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint - Caderno Diário. 	1 Bloco
Teste diagnóstico		<ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar a turma. Perceber a capacidade de comunicação de cada aluno através do desenho. - Conhecer em que nível os alunos estão, através do teste diagnóstico, para posteriormente fazer uma avaliação genérica da turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não é considerada para a avaliação. Instrumento de avaliação genérica da capacidade de expressão da turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Power Point - Ficha diagnóstica - Folhas A4 - Materiais diversos riscadores 	1 Bloco
Planificação da capa		<ul style="list-style-type: none"> - Projectar numa cartolina, com o auxílio da régua e esquadro, o desenho geométrico da planificação da capa. Tornar um objecto bidimensional, a cartolina, em tridimensional com o auxílio do desenho geométrico. - Noções básicas de desenho rigoroso. Planificar através de esquema apresentado em PowerPoint. Perceber a capacidade de abstracção que a turma possui. - Executar legenda de identificação da capa, com medidas estandardizadas e dados obrigatórios, mas de preenchimento livre e criativo (tanto a nível estético como de materiais). 	<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint. - Caderno Diário. - Cartolina Azul. - Lápis Grafite. - Régua / Esquadro. - Cola Tubo. - Bloco A3. - Riscadores diversos 		1 Bloco

Tabela XI - Planificação a Médio Prazo (Aula de apresentação, teste diagnóstico, planificação da capa)

Na primeira aula do 1º Período foram dadas as boas vindas aos novos alunos da Escola Secundária Quinta das Palmeiras e desejou-se um bom trabalho na disciplina. Como a turma continha apenas 11 alunos, foi elaborado um jogo de apresentação cruzada, para cada um conhecer e dar-se a conhecer à turma, iniciando a relação interpessoal. Fez-se uma breve exposição, em PowerPoint, sobre os objetivos da disciplina, regras a cumprir na sala de aula, materiais para a disciplina e critérios de avaliação. Os alunos passaram para o caderno diário todos os critérios de avaliação e a sua percentagem para dar a conhecer ao Encarregado de Educação e trazer, assinado pelo mesmo, na aula seguinte. Conclui-se a aula com uma breve abordagem sobre a próxima proposta de trabalho: a elaboração da capa de Educação Visual. Escolha da cor da capa e materiais necessários para a próxima aula.

Considera-se que a aula foi muito positiva, na medida em que a turma teve um comportamento exemplar, tanto no jogo de apresentação cruzada, como na parte mais teórica (PowerPoint).

O jogo de apresentação resultou muito bem, pois a turma já se conhecia desde o 2º ciclo e sabiam muitas características pessoais uns dos outros. A apresentação em PowerPoint foi uma mais-valia, os alunos estiveram sempre atentos, participativos e recetivos às perguntas da professora estagiária.



Objectivos da disciplina

Desenvolver:

- A percepção;
- A sensibilidade estética;
- A criatividade;
- A capacidade de expressão;
- A capacidade de utilizar meios de expressão visual;
- O sentido crítico;
- A capacidade de comunicação.

“A visão é o sentido que mais contribui para percebermos o que nos rodeia.”



Crítérios de Avaliação

Domínio das Aptidões e Capacidades 60%	Domínio das Atitudes e Valores 40%
Domínio das técnicas/ materiais	Assiduidade
Comunicação visual de ideias/ expressão	Pontualidade
Representação das formas	Comportamento
Aplicação e alargamento de conhecimentos	Relacionamento Interpessoal
Rigor na execução de projectos	Motivação / Interesse
Evolução da capacidade de representar	Organização
	Material
	Autonomia
	Colaboração nos trabalhos de grupo



Regras a cumprir na sala de aula

- Ser assíduo e pontual;
- Entrar e sair da sala de forma ordenada e em silêncio;
- Quando chegares atrasado, deves bater à porta e explicar o motivo;
- Tirar o boné/chapéu antes de entrar na sala;
- Desligar os telemóveis;
- Trazer o material necessário para cada aula e mantê-lo em bom estado;
- Só é permitida a permanência na sala de aula, na presença do professor;
- Participar activamente nas actividades propostas;
- Não interromper a aula com perguntas ou comentários inoportunos;
- Levantar o dedo para pedir a palavra, aguardando a sua vez;
- Não se levantar sem autorização do professor;
- Respeitar as ideias dos outros;
- Ter cuidado com o material específico dos colegas e da sala;
- Não arrastar cadeiras e mesas;
- Não mascar pastilhas elásticas, nem comer na sala;
- Manter a sala limpa e organizada;
- Serem educados com colegas, professores e funcionários.



Materiais para a disciplina

- Caderno diário;
- Bloco de papel cavalinho A3;
- Bloco de papel vegetal A4;
- Lápis de grafite (HB, 3B e 6B);
- Lápis de cor; Canetas de feltro; Lápis de cera;
- Régua de 30 e 50 cm;
- Esquadro;
- Transferidor;
- Borracha;
- Afia;
- Tesoura;
- Cola UHU líquida e de batom;
- 1 Caixa de guaches com 5 cores (Amarelo, Azul, Magenta, Preto, Branco);
- Godés;
- Pincéis nº 2, 4, 6 e 8.



Ilustração XVII – Apresentação multimédia da primeira aula.⁴⁹


Na segunda aula, do primeiro período, a professora estagiária conversou com os alunos sobre o que foi feito na aula anterior e o que iriam fazer nesta aula. Após feito o ponto da situação, foi escrito o sumário no quadro por um aluno da turma. Este método de questionar os alunos sobre o que foi feito e o que se iria fazer, foi prática comum em todas as aulas, desta forma todos os alunos demonstravam conhecimento sobre a matéria e a atenção dos mesmos era focada e envolvidos desde o primeiro momento da aula. Foi feita uma

⁴⁹ Apêndice VIII: Apresentação multimédia da primeira aula.

verificação nos cadernos diários, dos critérios de avaliação assinados pelos Encarregados de Educação.

Seguidamente fez-se uma exposição em PowerPoint de um teste diagnóstico que, ao contrário do previsto, prolongou-se a aula toda, não se iniciando, nesta aula, a construção da capa.

Numa análise breve relativa aos resultados do teste diagnóstico, verificou-se uma uniformidade dos desenhos (estereotipados) e uma adequação ao grau esperado de desenvolvimento, à exceção de três alunos, que tinham desenhos muito bons para o 7º ano, e um aluno com um desenho menos bom, com características mais infantis.



Ficha Diagnóstico Educação Visual

Numa folha simples A4 (suporte), **Imagina/Desenha uma Paisagem** com os seguintes elementos obrigatórios;

- 1.- **Uma árvore**, destacada e **próxima**, em que se vejam pormenores, e uma floresta **afastada**.
- 2.- **Uma casa**.
- 3.- **Uma estrada** ou **rio** a passar perto da árvore ou casa.
- 4.- **Montanhas**.
- 5.- **Outros elementos formais** que imagines úteis.

Utiliza as técnicas de expressão gráfica que entenderes serem mais adequadas ao que foi pedido em cima, procurando interligar as formas, as cores e os elementos visuais de maneira a que se obtenham efeitos (ilusão) de espaço/profundidade.

Ilustração XVIII: *Slide* do teste diagnóstico.⁵⁰

Na segunda aula os alunos tiveram muita dificuldade em planificar a capa. Não conseguiram perceber o esquema que foi apresentado nem passá-lo para a cartolina. Tinham poucas noções de desenho rigoroso. A maioria dos alunos usava apenas a régua para desenhar a planificação da capa, não tirando partido do esquadro, isolada ou simultaneamente. Na legenda deu-se espaço para a criatividade e a maioria dos alunos desempenhou o seu trabalho, mais facilmente. Houve algumas faltas de material. Não trouxeram esquadro, régua, tesoura ou cola, materiais básicos para a aula.

No que respeita ao comportamento, a sua conduta na aula foi exemplar e, apesar de serem pouco autónomos, foram bastante empenhados.

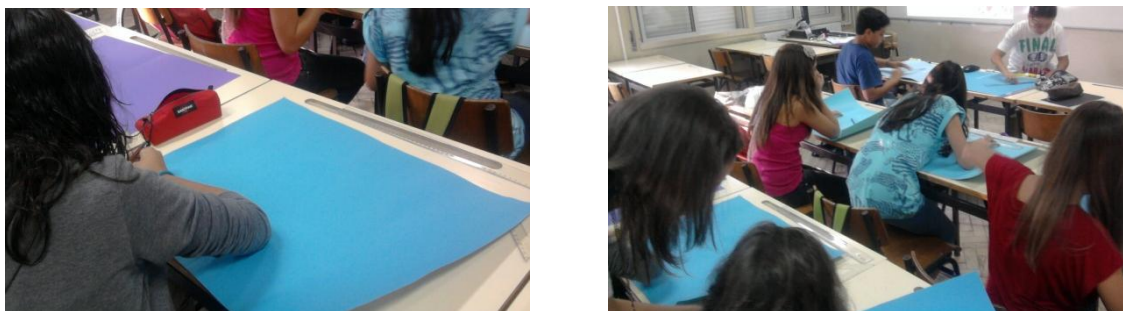


Ilustração XIX: Alunos e professora estagiária em ambiente sala de aula.

⁵⁰ Apêndice IX: *Slide* do teste diagnóstico.

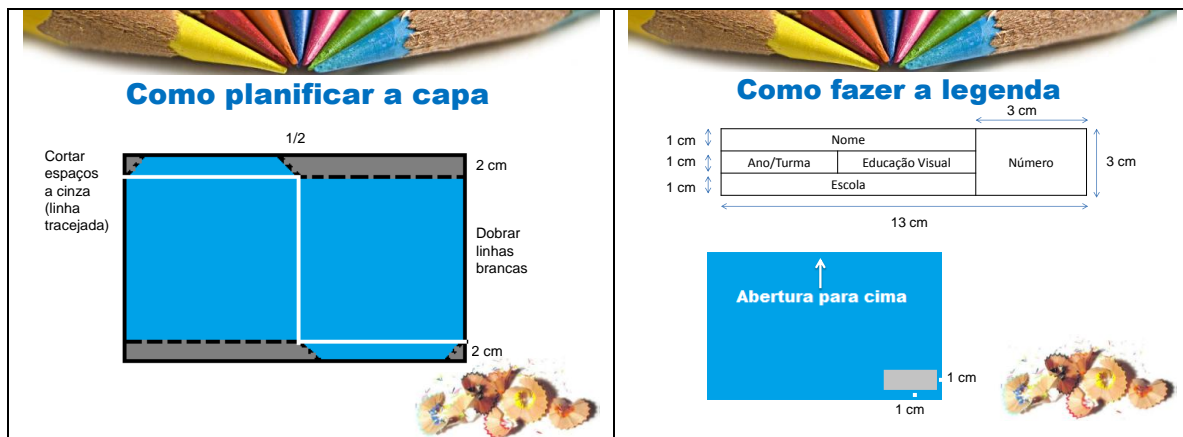


Ilustração XX: Slides com o esquema da planificação da capa.⁵¹

II.2.4.2. Planificação a médio prazo. Unidade de Trabalho 1: A Forma/Textura

A UT - *A Forma* - foi desenvolvida em articulação com - *A Textura*. Foram explorados vários elementos visuais como o ponto, a linha, o plano, a cor, a textura e o volume. A junção das duas UT numa só possibilitou o uso de várias técnicas e materiais, sendo o experimentalismo o cerne desta unidade. Desta maneira, o ato da experimentação permitiu ao aluno conhecer melhor os materiais que utilizou na disciplina e as várias técnicas que podem ser abordadas e assim, num processo autónomo, aleatório e criativo, construir o seu conhecimento. Sendo o desenho a base da disciplina, foi importante o aluno aprender as noções básicas das potencialidades das ferramentas de que dispõe.

U T	Competências Específicas	Objectivos / Conteúdos	Avaliação	Recursos	B
A Forma	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a linguagem visual como uma aprendizagem em constante mutação. - Compreender o que é a forma. - Perceber a importância da visão para a identificação da forma. - Estudar e identificar os elementos da forma através do desenho. - Compreender a relação entre formas e as suas funções. - Compreender o equilíbrio da forma no espaço. - Desenvolver a criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenho à vista do fruto. - Definição de contorno exterior, contorno exterior e interior e mancha. - Desenvolvimento capacidade de abstracção. - Abordagem da textura como elemento importante na percepção da forma. - Experiências com vários materiais. - Realização de uma composição visual/exploração gráfica, em folha de papel cavalete A3, inserida num quadrado de 20cmX20cm, obedecendo aos elementos visuais que fazem parte da forma, empregando diferentes técnicas e materiais 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e aplicação de conhecimentos - Rigor/Brio na execução da unidade. - Representação das formas. - Comunicação visual de ideias/expressão. - Domínio das técnicas/materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint. - Quadro. - Projector. - Caderno Diário. - Lápis gráfito. - Bloco A3. - Riscadores diversos. - Fruto. - Papel Vegetal/Esquisso. 	10 Blocos

Tabela XII: Planificação a Médio Prazo. UT “A Forma/Textura”

⁵¹ Apêndice X: Slides com o esquema da planificação da capa



Ilustração XXI: Alunos e Professora Estagiária em ambiente de sala de aula.

A FORMA

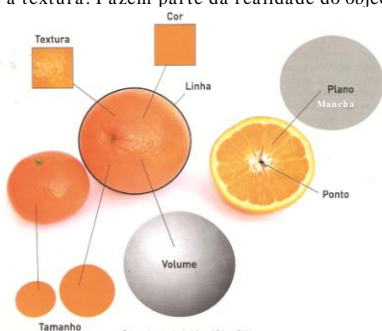
Unidade de trabalho 1

A forma é uma combinação de elementos visuais que nos permite distinguir uma coisa de outra.

Podemos dizer que forma é toda a unidade que se percebe e que tem significado próprio. Pode ser um ponto, uma linha, uma figura simples ou uma figura composta.



Quando olhamos para uma forma, os elementos visuais que identificamos mais facilmente são o tamanho, a cor e a textura. Fazem parte da realidade do objecto.



DESENHA O FRUTO COMO O VÊS

EXEMPLOS



Ilustração XXII: Slides apresentados durante a UT1⁵²

⁵² Apêndice XI: Slides apresentados durante a UT1

II.2.4.2.1. Proposta e Etapas de Trabalho.

Desenho de observação do fruto – estudo dos elementos visuais. Etapas da proposta:

1. Observação do fruto em várias posições e execução de vários desenhos de observação, numa folha A3, utilizando lápis de grafite.

2. Através do desenho de observação fazer o estudo do contorno interior; contorno interior e exterior, mancha e forma/fundo.

3. Depois desenvolver, através da forma, o estudo da textura.

4. Experimentação de várias técnicas e materiais.

5. Elaboração de uma Composição Formal com as diferentes técnicas e materiais.

Criação de uma moldura em cartolina para este trabalho final.



Ilustração XXIII: Alunos e Professora Estagiária em ambiente de sala de aula.

II.2.4.2.2. Exemplo Prático.

Na aula, a aluna número 5 optou por desenhar uma pêra. Começou por realizar vários desenhos de observação do fruto, em diferentes posições, com lápis grafite, numa folha A3.

Com recurso aos desenhos de observação, feitos anteriormente, a aluna número 5 fez o estudo do contorno exterior, contorno exterior e interior, com lápis grafite. Realizou também estudos da mancha e forma/fundo, com recurso a papel de lustro.

Através da forma, a aluna realizou o estudo da textura, experimentando várias técnicas e materiais.

Finalmente, e como trabalho final, realizou uma composição formal, recorrendo ao desenho da forma, utilizando várias técnicas e materiais e realizando uma moldura, para o trabalho, em cartolina.



Ilustração XXIV: Exemplo prático das várias etapas da UT “A Forma”. 1º Desenho de Observação; 2º Contorno Exterior, Contorno Interior e Mancha e Forma/Fundo; 3º Estudo de Textura; 4º Composição Formal.

II.2.4.2.3. Critérios de Avaliação.

A avaliação da UT assentou nos domínios avaliativos da ESQP: *atitudes e valores; aptidões e capacidades.*

No campo das aptidões e capacidades, os elementos considerados foram o desenho de observação, o estudo dos contornos, da mancha, Forma/Fundo e da textura. No desenho de observação valorizou-se, maioritariamente, o empenho e a representação das formas (30% cada parâmetro), o domínio das técnicas e rigor (20% cada parâmetro). No estudo dos contornos, mancha e Forma/Fundo contemplou-se a avaliação da compreensão e aplicação de conhecimentos e o empenho (30% cada parâmetro). No que toca ao estudo da textura, mais uma vez, valorizou-se a compreensão e aplicação de conhecimentos e o empenho (30% cada parâmetro). Finalmente, e já no 2º Período, na elaboração da Composição Formal, mais uma vez, valorizou-se a compreensão e aplicação de conhecimentos e o empenho (30% cada parâmetro).

Avaliação da Unidade de Trabalho 1: A Forma/Textura (1º Período)											
Desenho de Observação				Contorno, Mancha e Forma/Fundo				Textura			
Representação da Forma	Domínio da Técnica	Empenho	Rigor	Compreensão e Aplicação de Conhecimentos	Domínio da Técnica	Empenho	Rigor	Compreensão e Aplicação de Conhecimentos	Comunicação Visual Ideias / Expressão	Empenho	Rigor
30%	20%	30%	20%	30%	20%	30%	20%	30%	20%	30%	20%

Avaliação da Unidade de Trabalho 1: A Forma/Textura (2º Período)			
Composição Formal			
Compreensão e Aplicação de Conhecimentos	Comunicação Visual Ideias / Expressão	Empenho	Rigor
30%	20%	30%	20%

Tabela XIII: Tabela com as percentagens da avaliação da Unidade de Trabalho 1 - A Forma/Textura.



Ilustração XXV: Desenhos de Observação



Ilustração XXVI: Desenhos de Observação

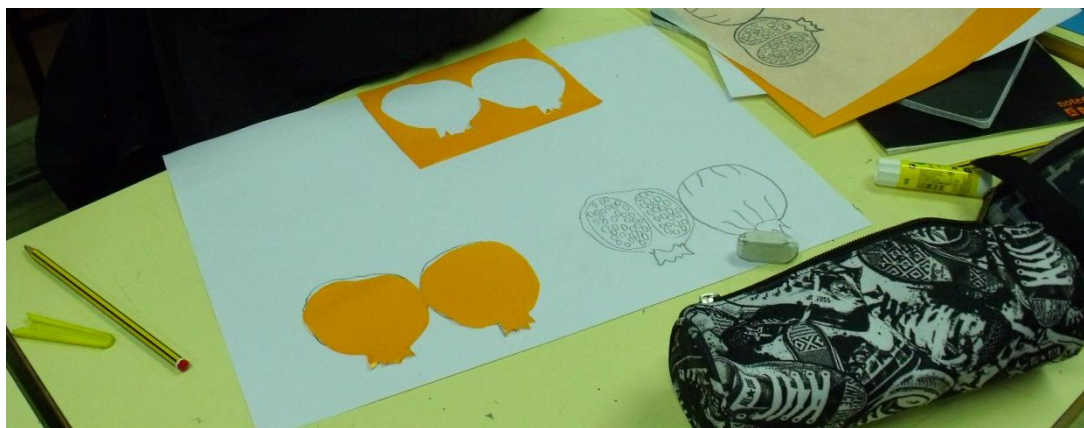
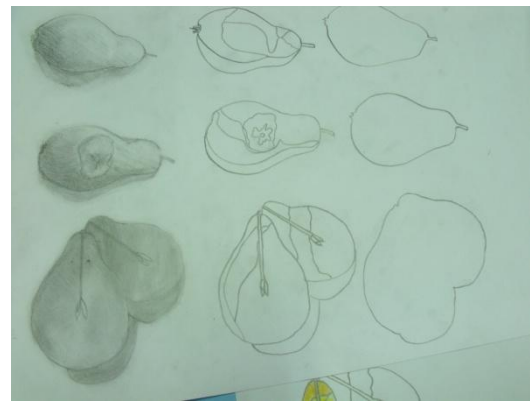
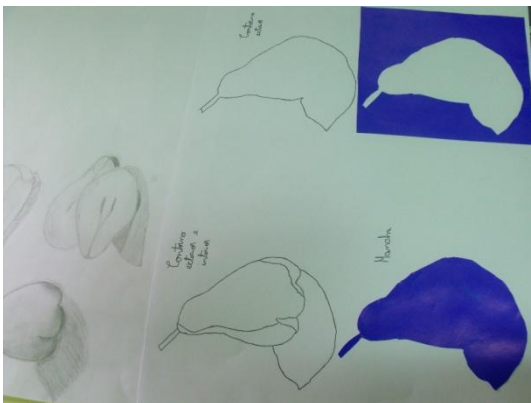


Ilustração XXVII: Desenhos de observação. Estudos do contorno exterior, do contorno exterior e interior, da mancha e Forma/Fundo.



Ilustração XXVIII: Estudo da textura com recurso a vários materiais e técnicas (experiências).

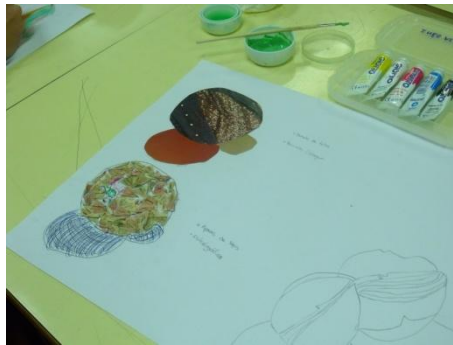


Ilustração XXIX: Estudo da textura com recurso a vários materiais e técnicas (experiências) e composições formais.



Ilustração XXX: Composições Formais com molduras em cartolina.



Ilustração XXXI: Exposição dos trabalhos realizados em aula no átrio do bloco A.



Ilustração XXXII: Exposição dos trabalhos realizados em aula no átrio do bloco A, D e Biblioteca.

II.2.4.3. Planificação a médio prazo. Unidade de trabalho 2: Comunicação Visual - A Ilustração.

U T	Competências Específicas	Objectivos / Conteúdos	Avaliação	Recursos	B
Comunicação Visual	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o conceito de linguagem visual. - O papel da Imagem na Comunicação. - Códigos de comunicação visual. - Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas. - Resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - A ilustração como meio de comunicação. - Exploração de vários materiais e técnicas plásticas. - Desenvolver a criatividade. - Exploração do texto e observá-lo numa outra vertente que não a literária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e aplicação de conhecimento S. - Rigor / Brio na execução da unidade. - Empenho / Interesse. - Exposição de ideias por registo em desenho. - Ilustração final 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação o multimédia. - Bloco A3. - Riscadores diversos. 	7 Bloco

Tabela XIV: Planificação a médio prazo. UT 2: Comunicação Visual - A Ilustração

‘Cão como nós’, de Manuel Alegre e ‘Mar Me Quer’, de Mia Couto, são obras literárias escolhidas para o programa de Língua Portuguesa do 7º Ano da ESQP.

Para promover a interdisciplinaridade, incentivada pelo ME, no programa de EV, a professora estagiária entendeu que, na abordagem do conteúdo Comunicação, a ilustração das duas obras literárias, referidas anteriormente, resultaria num trabalho mais enriquecedor de “carácter transversal”⁵³.

A interdisciplinaridade tem aspetos positivos no ensino dos alunos. “A gestão de conteúdos (...) entre áreas disciplinares”⁵⁴, distintas, ajuda o aluno a assimilar o

⁵³ Cit. Ajustamento do programa de Educação Visual. Ministério da Educação.

⁵⁴ Cit. Ajustamento do programa de Educação Visual. Ministério da Educação.

conhecimento de várias perspetivas diferentes “*de forma a garantir uma aprendizagem otimizada dos mesmos*”⁵⁵. Esta procura pela integração de diferentes perspetivas/disciplinas estimula os alunos para a compreensão de que, o que é lecionado nesta e noutras disciplinas é aplicável em áreas concretas da vida e noutras áreas do conhecimento.

No âmbito desta UT resultaram várias iniciativas extracurriculares.

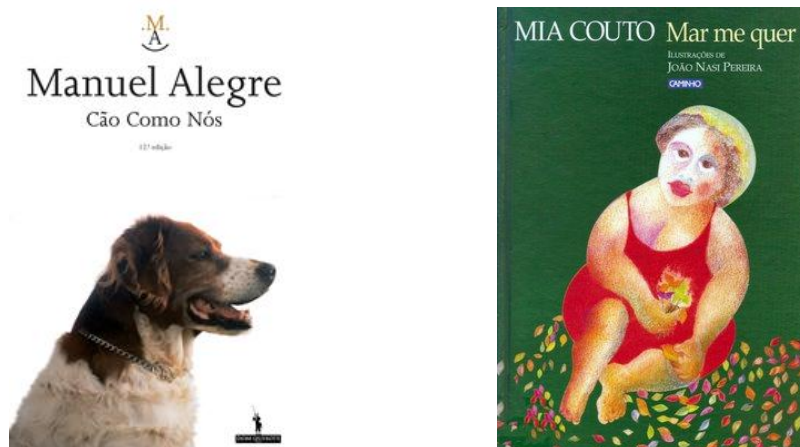


Ilustração XXXIII: Livros Cão Como Nós de Manuel Alegre e Mar Me Quer de Mia Couto

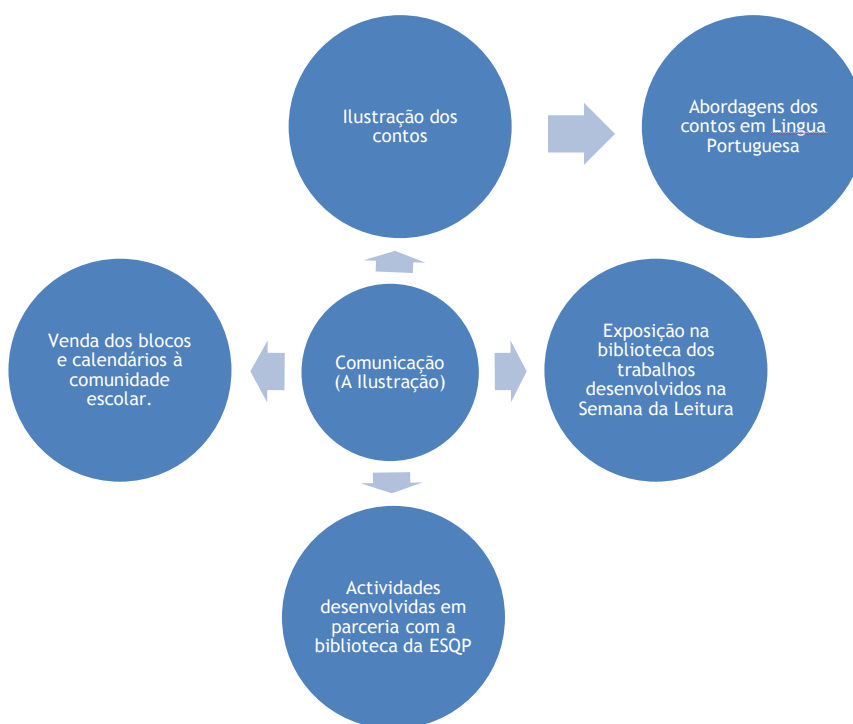


Ilustração XXXIV: Organograma explicativo da interdisciplinaridade da UT sobre a *Comunicação*.

⁵⁵ Cit. Ajustamento do programa de Educação Visual. Ministério da Educação.

II.2.4.3.1. Descrição da ação - Unidade de trabalho 2: Comunicação Visual - A Ilustração

A UT intitulada - *A Ilustração* - foi desenvolvida no 2º período, entre Janeiro e Fevereiro, durante 13 aulas. Sob os conteúdos programáticos relativos à *Comunicação Visual*, do programa de EV, os alunos desenvolveram uma ilustração dos contos 'Cão Como Nós', de Manuel Alegre e 'Mar me Quer', de Mia Couto. O objetivo principal desta Unidade era, que os alunos, através da sua ilustração, comunicassem o que o texto narrava - transformando o pensamento literário em pensamento visual.

Posteriormente, essas ilustrações seriam expostas na biblioteca durante a semana da leitura, assim como seriam elaborados blocos de notas e calendários para serem vendidos durante essa semana. Esse dinheiro reverteria a favor da Biblioteca Escolar da ESQP.



COMUNICAÇÃO VISUAL

O que é a comunicação?

Comunicação é a troca de mensagens. É a capacidade que Homens e animais têm de emitir e receber mensagens.



COMUNICAÇÃO VISUAL

Exemplos de Ilustração



Ilustração XXXV: Apresentação em PowerPoint® efectuada na UT 2.⁵⁶

A primeira aula desta Unidade foi teórico-prática. Assistiu-se a uma apresentação, em PowerPoint®, elaborada pela professora estagiária que abordava os conteúdos programáticos de EV para o 7ºano de escolaridade e os articulava com a proposta de trabalho - *A Ilustração*. Foram, também, levados para a sala de aula os livros, referidos anteriormente, para que os alunos, mais uma vez, tivessem contacto com os mesmos.

As aulas subsequentes foram de carácter prático, excetuando-se alguns apontamentos teóricos quando os alunos tinham dúvidas. Surgiu, por exemplo, a necessidade de abordar alguns conceitos de figura humana, pois os alunos sentiram muita dificuldade em desenhá-la. Nesse sentido foi distribuída uma ficha auxiliar com exemplos de ilustrações.⁵⁷

Como critério mínimo foi exigido aos alunos que desenvolvessem 3 esboços, que seriam valorizados pela quantidade de experiências feitas, de materiais usados e pela originalidade de conceitos/cenários.

⁵⁶ Apêndice XII: Apresentação em PowerPoint® efectuada na UT 2.

⁵⁷ Apêndice XIII: Ficha auxiliar com exemplos de ilustrações.

Depois dos esboços elaborados e da ideia final estar definida, os alunos transportaram o esboço selecionado para uma folha A3 e desenvolveram a ilustração final.

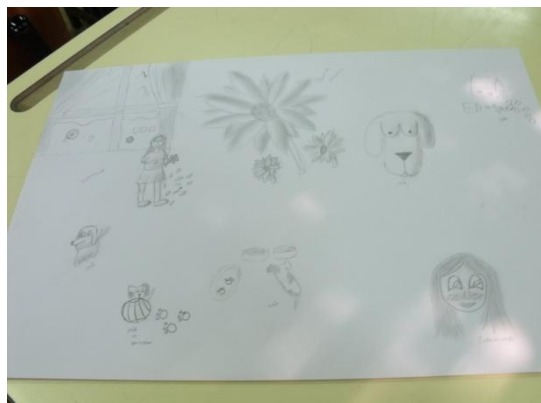


Ilustração XXXVI: Professora Estagiária / Alunos em ambiente sala de aula e esboços.

II.2.4.3.2. Objetivos da Unidade de Trabalho

Como objetivos da UT podem-se referenciar:

1. Abordar a Comunicação Visual, tendo como meio expressivo a ilustração.
2. Estimular a curiosidade e a autonomia, incentivando o aluno a desenvolver o seu projeto sozinho inculcando-lhe espírito de responsabilidade e liberdade.
3. Explorar materiais e técnicas – recorrer novamente ao método da experimentação de técnicas e materiais em que o aluno desenvolve as suas aptidões num processo de “aprender fazendo”.
4. Desenvolver a criatividade.
5. Transformar o pensamento literário em pensamento visual.
6. Interdisciplinaridade com Língua Portuguesa e com a Biblioteca.

II.2.4.3.3. Critérios de Avaliação

A avaliação da UT assentou nos domínios avaliativos da ESQP: *atitudes e valores; aptidões e capacidades.*

No campo das aptidões e capacidades, os elementos de avaliação considerados foram os estudos, os esboços e a ilustração final. Nos estudos, ponderaram-se o empenho, a quantidade e qualidade expressiva dos esboços/ experiências. No trabalho final, a ilustração, o fator de maior peso foi a capacidade comunicativa do desenho, atribuindo-se menor importância à criatividade e à execução.

Avaliação da Unidade de Trabalho 2: Comunicação - A Ilustração (2º Período)				
Estudos		Ilustração Final		
Empenho	Expressividade	Empenho	Criatividade	Execução Rigor
50%	50%	30%	50%	20%

Tabela XV: Tabela com as percentagens da avaliação da Unidade de Trabalho 1 - *A Forma/Textura*.



Ilustração XXXVII: Professora Estagiária / Alunos em ambiente sala de aula e esboços.

II.2.4.3.4. Planificação a curto prazo - descrição aula a aula da Unidade de Trabalho 2 - A Ilustração.

Visto o protocolo da UBI exigir que o professor estagiário leccione um mínimo de 6 aulas, a autora do relatório descreverá aula a aula a planificação elaborada para a UT 2, na impossibilidade de descrever todas as UT por si lecionadas no estágio pedagógico.

II.2.4.3.4.1. Planificação 1ª aula - A ilustração.

Resumo da aula:

A turma inicia a nova unidade de trabalho, Comunicação Visual, onde terão de ilustrar calendários e blocos, recorrendo às obras lidas em Língua Portuguesa, já referenciadas. Estes blocos irão servir como estratégia de marketing para a biblioteca escolar. Assim sendo esta unidade entrará em transversalidade não só com a Biblioteca escolar, mas também com a disciplina de Língua Portuguesa. Nesta aula, depois de uma breve apresentação sobre a UT2 irão iniciar os primeiros esboços.

Unidade de trabalho 2: Comunicação Visual		
Lição: 27/28 Turma: 7ºE Data: 10/01/2012 Hora: 08h20m	Recursos: Projector de Vídeo PowerPoint Quadro	Caderno Diário Folhas de desenho A3 Riscadores diversos
Competências específicas: Entender o conceito de linguagem visual. O papel da imagem na comunicação. Códigos de Comunicação Visual; Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas. Desenvolver a criatividade.		
Objectivos / Conteúdos: Comunicação visual tendo como meio expressivo a ilustração. A ilustração como meio de comunicação. A exploração de vários materiais e técnicas plásticas. Desenvolver a criatividade. Exploração do texto e observá-lo numa outra vertente que não a literária. Transformação do pensamento literário em pensamento visual.		
SUMÁRIO: Início ao estudo da Comunicação Visual. Ilustração de Calendários, Blocos de Notas com contos estudados em LP. Diálogo com os alunos sobre a matéria. Início da elaboração de esboços.	FALTAS	
	T.P.C	
	F.M.	
	AUSEN.	
Avaliação: - Valores e atitudes; - Aplicação de conhecimentos; - Criatividade; - Autonomia; - Rigor de execução técnica; - Domínio de técnicas e materiais; - Capacidade de observar/representar; - Espírito crítico e capacidade de auto-avaliação;	Observações:	

Tabela XVI: Plano da 1ª aula sobre a UT2.



COMUNICAÇÃO
VISUAL



COMUNICAÇÃO
VISUAL

O poder das imagens

É impossível substituir, de maneira completa, uma imagem por palavras. A imagem tem capacidade de provocar emoções intensas através do impacto visual.



Grito – Edvard Munch



Ilustração XXXVIII: Alguns *slides* em PowerPoint® acerca da UT 2.⁵⁸

Considerações sobre a aula:

Como habitual e porque sempre resultou, a professora estagiária iniciou a aula fazendo um ponto da situação do que tinha sido feito na aula passada e iria ser feito nesta aula. Um aluno escreveu o sumário no quadro e outros dois distribuíram o material à turma.

Seguidamente iniciou-se a nova unidade comunicação visual. Para isso recorreu-se mais uma vez ao PowerPoint. Este recurso utilizado estava bastante claro e sucinto para que os alunos percebessem a proposta de trabalho.

No início os alunos ficaram receosos porque achavam que seria difícil ilustrar algo, mas com o evoluir da proposta, os alunos ficaram bastante entusiasmados. O facto de já conhecerem as obras que iam ilustrar e de estarem a contribuir para a biblioteca da escola ajudou bastante.

Depois da exposição teórica pediu-se que os alunos elaborassem os primeiros esboços (no mínimo 3). Notou-se que os alunos estavam com algumas dificuldades. O facto de terem liberdade para desenharem o que quisessem intimidou-os um pouco, e muitos deles não entenderam muito bem o que eram os esboços e começaram logo a realizar desenhos muito elaborados. Estão habituados a terem as propostas muito bem definidas com os passos todos delineados que eles só têm de executar, sem pensar.



Ilustração XXXIX: Alunos em ambiente sala de aula.

⁵⁸ Apêndice XII: PowerPoint® acerca da UT 2.

II.2.4.3.4.2. Planificação 2ª aula - A *ilustração*.

Resumo da aula:

Os alunos continuaram os esboços para a ilustração.

Unidade de trabalho 2: Comunicação Visual										
Lição: 29/30 Turma: 7ºE Data: 17/01/2012 Hora: 08h20m	Recursos: Projector de Vídeo PowerPoint Quadro Caderno Diário Folhas de desenho A3 Riscadores diversos									
Competências específicas: Entender o conceito de linguagem visual. O papel da imagem na comunicação. Códigos de Comunicação Visual; Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas. Resolução de problemas. Desenvolver a criatividade.										
Objectivos / Conteúdos: Comunicação visual tendo como meio expressivo a ilustração. A ilustração como meio de comunicação. A exploração de vários materiais e técnicas plásticas. Desenvolver a criatividade. Exploração do texto e observá-lo numa outra vertente que não a literária. Transformação do pensamento literário em pensamento visual.										
SUMÁRIO: Continuação do estudo da Comunicação Visual. Entrega de uma ficha auxiliar sobre ilustração. Ilustração - elaboração de esboços.	FALTAS <table border="1"> <tr> <td>T.P.C</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>F.M.</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>AUSEN.</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	T.P.C			F.M.			AUSEN.		
T.P.C										
F.M.										
AUSEN.										
Avaliação: - Valores e atitudes; - Aplicação de conhecimentos; - Criatividade; - Autonomia; - Rigor de execução técnica; - Domínio de técnicas e materiais; - Capacidade de observar/representar; - Espírito crítico e capacidade de auto-avaliação;	Observações: 									

Tabela XVII: Plano da 2ª aula sobre a UT2.

Considerações sobre a aula:

No geral a aula correu bem. Como na aula passada alguns alunos referiram já ter esquecido alguns aspetos das histórias, a professora estagiária recorreu mais uma vez a um PowerPoint para focar alguns pontos importantes da mesma. Além desta situação notou-se dificuldades nos mesmos em desenhar figuras humanas e figuras animais. Como nem todos elaboraram a pesquisa que lhes tinha sido pedida para casa, foram mostradas algumas imagens de figuras e distribuiu-se também uma ficha com as mesmas, para que recorram a ela sempre que tenham mais dificuldades.

Para a maioria dos alunos que ainda não tinham entendido muito bem o que significava esboços, foi projetado um vídeo, com um desenhista a elaborar esboços de

ilustrações até chegar à sua finalização. Os alunos ficaram mais esclarecidos e entusiasmados com este vídeo.

Porque, mais uma vez, se apresentam alunos com ritmos de trabalho diferenciados e porque alguns alunos já tinham elaborado 3 estudos, foi pedido já nesta aula que criassem um retângulo numa folha A3 para, posteriormente, após selecionarem a ilustração, a elaborarem nesse mesmo espaço.

Continuam a existir alunos na turma com algumas dificuldades. A professora estagiária esteve sempre atenta a estes alunos para ultrapassarem as suas dificuldades.

Ficha Auxiliar:

A Comunicação Visual - Ilustração



Ilustração XL: Excerto da Ficha auxiliar sobre ilustração.



Ilustração XLI: Alunos a realizar esboços

II.2.4.3.4.3. Planificação 3ª aula - A ilustração.

Resumo da aula:

Os alunos finalizarão os esboços para a ilustração. Início da elaboração da ilustração final. Uso de materiais diversos, assim como de técnicas.

Unidade de trabalho 2: Comunicação Visual											
Lição: 31/32 Turma: 7ºE Data: 24/01/2012 Hora: 08h20m	Recursos: Projector de Vídeo PowerPoint Quadro	Caderno Diário Folhas de desenho A3 Riscadores diversos									
Competências específicas: Entender o conceito de linguagem visual. O papel da imagem na comunicação. Códigos de Comunicação Visual; Reconhecer a importância das imagens no comportamento das pessoas. Resolução de problemas. Desenvolver a criatividade.											
Objectivos / Conteúdos: Comunicação visual tendo como meio expressivo a ilustração. A ilustração como meio de comunicação. A exploração de vários materiais e técnicas plásticas. Desenvolver a criatividade. Exploração do texto e observá-lo numa outra vertente que não a literária. Transformação do pensamento literário em pensamento visual.											
SUMÁRIO: Continuação do estudo da Comunicação Visual. Finalização dos esboços e início da ilustração final.	FALTAS <table border="1"> <tr> <td>T.P.C</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>F.M.</td> <td>8</td> <td></td> </tr> <tr> <td>AUSÊN.</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>		T.P.C			F.M.	8		AUSÊN.		
T.P.C											
F.M.	8										
AUSÊN.											
Avaliação: - Valores e atitudes; - Aplicação de conhecimentos; - Criatividade; - Autonomia; - Rigor de execução técnica; - Domínio de técnicas e materiais; - Capacidade de observar/representar; - Espírito crítico e capacidade de auto-avaliação;	Observações:										

Tabela XVIII: Plano da 3ª aula sobre a UT2.

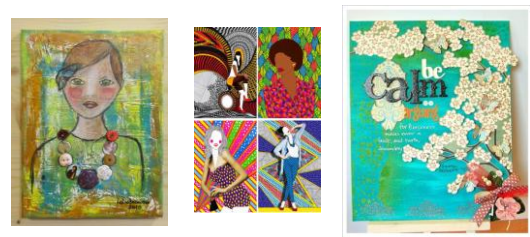


COMUNICAÇÃO
VISUAL

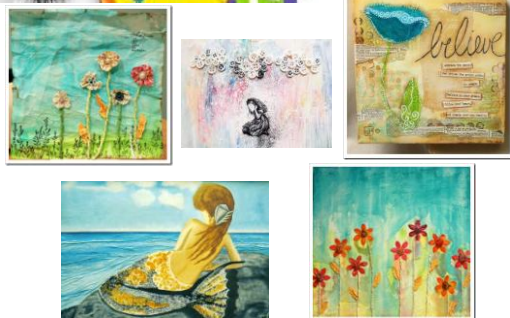
Ilustrações com diferentes materiais



COMUNICAÇÃO
VISUAL



COMUNICAÇÃO
VISUAL



COMUNICAÇÃO
VISUAL

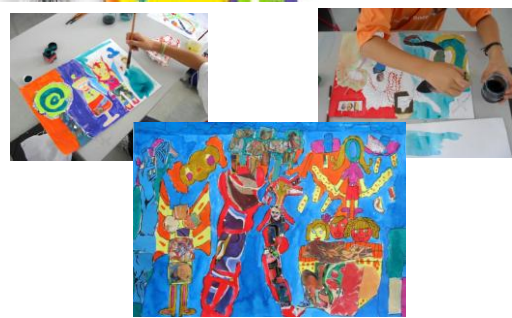


Ilustração XLII: Alguns slides em PowerPoint® acerca da UT 2⁵⁹

Considerações sobre a aula:

No geral a aula correu bem. Iniciou-se a aula recorrendo, como habitual, ao PowerPoint, para mostrar aos alunos alguns tipos de ilustrações em que foram utilizados materiais e técnicas diversificados, isto porque nesta aula alguns alunos já iam iniciar a ilustração final. Os discentes já tinham utilizado materiais diferentes e técnicas diversas na unidade de trabalho anterior. Notou-se que os alunos ficaram entusiasmados em, mais uma vez, poderem sair do desenho apenas com lápis grafite e lápis de cor.

Os alunos iniciaram o trabalho, após a apresentação teórica. Continuou-se a notar ritmos de trabalho diferenciados e continuaram a existir alunos na turma com algumas dificuldades. A aluna nº1 mostrou-se muito lenta na execução, e apresentou algumas dificuldades na execução dos esboços, foi necessário apoiá-la mais diretamente durante a aula e até sugerir-lhe algumas ideias de ilustrações.

⁵⁹ Apêndice XII: PowerPoint® acerca da UT 2.



Ilustração XLIII: Alunos e professora estagiária em contexto sala de aula.

II.2.4.3.4.4. Planificação 4ª aula - A ilustração.

Resumo da aula:

Continuação da elaboração da ilustração final. Uso de materiais diversos assim como técnicas.



Ilustração XLIV: Alunos e professora estagiária em contexto sala de aula.

Unidade de trabalho 2: Comunicação Visual		
Lição: 33/34 Turma: 7 ^º E Data: 31/01/2012 Hora: 08h20m	Recursos: Projector de Vídeo PowerPoint Quadro Caderno Diário	Folhas de desenho A3 Riscadores diversos Material Diverso
Competências específicas: Entender o conceito de linguagem visual. O papel da imagem na comunicação. Códigos de Comunicação Visual; Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas. Resolução de problemas. Desenvolver a criatividade.		
Objectivos / Conteúdos: Comunicação visual tendo como meio expressivo a ilustração. A ilustração como meio de comunicação. A exploração de vários materiais e técnicas plásticas. Desenvolver a criatividade. Exploração do texto e observá-lo numa outra vertente que não a literária. Transformação do pensamento literário em pensamento visual.		
SUMÁRIO: Continuação do estudo da Comunicação Visual. Continuação da elaboração da ilustração final.	FALTAS	
	T.P.C	
	F.M.	
	AUSÊN.	
Avaliação: - Valores e atitudes; - Aplicação de conhecimentos; - Criatividade; - Autonomia; - Rigor de execução técnica; - Domínio de técnicas e materiais; - Capacidade de observar/representar; - Espírito crítico e capacidade de auto-avaliação;	Observações:	

Tabela XIX: Plano da 4ª aula sobre a UT2.

Considerações sobre a aula:

No geral, a aula correu bem. Os alunos continuaram o trabalho após conversa sobre o trabalho que se estava a efetuar e que ainda faltava elaborar. Continuou-se a notar ritmos de trabalho diferenciados e continuaram a existir alunos na turma com algumas dificuldades.

II.2.4.3.4.5. Planificação 5ª aula - A ilustração

Resumo da aula:

Esta foi a 5ª e última aula desta unidade de trabalho. Os alunos finalizaram a ilustração e procederam à entrega de todos os trabalhos realizados nesta UT.

Unidade de trabalho 2: Comunicação Visual											
Lição: 35/36 Turma: 7 ^º E Data: 07/02/2012 Hora: 08h20m	Recursos: Projector de Vídeo PowerPoint Quadro Caderno Diário	Folhas de desenho A3 Riscadores diversos Material Diverso									
Competências específicas: Entender o conceito de linguagem visual. O papel da imagem na comunicação. Códigos de Comunicação Visual; Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas. Resolução de problemas. Desenvolver a criatividade.											
Objectivos / Conteúdos: Comunicação visual tendo como meio expressivo a ilustração. A ilustração como meio de comunicação. A exploração de vários materiais e técnicas plásticas. Desenvolver a criatividade. Exploração do texto e observá-lo numa outra vertente que não a literária. Transformação do pensamento literário em pensamento visual.											
SUMÁRIO: Continuação do estudo da Comunicação Visual. Continuação da elaboração da ilustração final.	FALTAS <table border="1"> <tr> <td>T.P.C</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>F.M.</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>AUSÊN.</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>		T.P.C			F.M.			AUSÊN.		
T.P.C											
F.M.											
AUSÊN.											
Avaliação: - Valores e atitudes; - Aplicação de conhecimentos; - Criatividade; - Autonomia; - Rigor de execução técnica; - Domínio de técnicas e materiais; - Capacidade de observar/representar; - Espírito crítico e capacidade de auto-avaliação;	Observações:										

Tabela XX: Plano da 5ª aula sobre a UT2.



Ilustração XLV: Alunos e professora estagiária em contexto sala de aula.

Considerações sobre a aula:

A última aula do período correu muito bem. Os alunos estiveram muito calmos, silenciosos e dedicaram-se ao seu desenho. Esta seria a aula para conclusão das ilustrações, todos os alunos se esforçaram para a conclusão das mesmas. Apenas dois alunos não as terminaram, faltando apenas alguns pormenores.

II.2.4.3.4.6. Exemplo Prático.

Seguem-se dois exemplos de ilustrações, a primeira baseada na história “Cão como Nós” de Manuel Alegre, a segunda em “Mar me quer” de Mia Couto.

Pode-se ver, nas imagens, os esboços realizados para as ilustrações e, posteriormente, a elaboração da ilustração final.

O trabalho culminou com a elaboração dos Blocos e Calendários por parte da Biblioteca escolar e venda dos mesmos à Comunidade Escolar.



Ilustração XLVI: Exemplo prático das etapas da UT “A Ilustração”. 1º Esboços; 2º Ilustração Final; 3º Venda de blocos e calendários à Comunidade Educativa

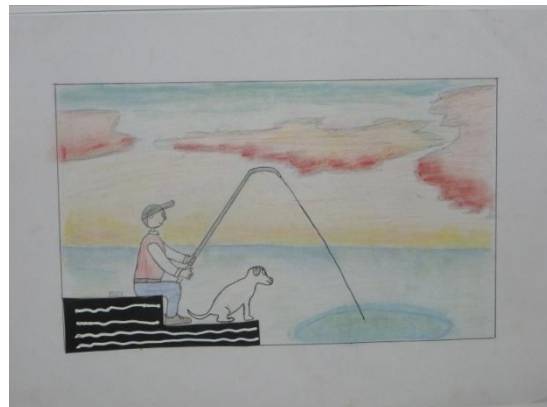


Ilustração XLVII: Ilustrações Finais



Ilustração XLVIII: Ilustrações Finais

<p>Ilustração baseada no livro "Mar me quer" - Mia Couto feita pela aluna Inês Cabral, 7^ªE</p>	<p>Ilustração baseada no livro "Mar me quer" - Mia Couto feita pela aluna Ema Ferreira, 7^ªE</p>
<p>"- A vida Dona Luamina? A vida é tão simples que ninguém a entende" <i>in Mar me Quer - Mia Couto</i></p>	<p>"A canoa se fez ao mar, um cisco entrou nos olhos de Deus" (Dito do avô Celestiano) <i>in Mar me Quer - Mia Couto</i></p>

Ilustração XLIX: Exemplos de dois blocos (Capa e contra-cap) ⁶⁰

⁶⁰ Apêndice XV: Capas e Contra-Capas dos Blocos realizados para a BE.



Ilustração L: Exemplos de dois calendários (frente e verso)⁶¹



Ilustração LI: Exposição das ilustrações no átrio da Biblioteca.

⁶¹ Apêndice XVI: Calendários realizados para a BE (frente e verso)

II.2.4.4. Planificação a médio prazo. Unidade de trabalho 3 - A Estrutura (Estruturas bidimensionais e tridimensionais)

U	Competências Específicas	Objectivos / Conteúdos	Avaliação	Recursos	B
A Estrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma mas, também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. - Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura. - Compreender que o módulo é o elemento que se repete numa estrutura modular ou modulada. - Uma malha é uma estrutura modular geométrica. - O padrão é uma organização formal, que tem por base uma malha e em que o módulo ou módulos se repetem com um ritmo regular. - Compreender que uma composição é uma organização formal feita com uma determinada intenção. - Compreender os conceitos de simetria e assimetria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de capacidade de abstracção. - Transformação de formas bidimensionais em tridimensionais. - Experiências com vários materiais/técnicas. - Desenvolver a criatividade. - Simetria/Assimetria. <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo. - Módulo Padrão. - Composição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho. - Criatividade. - Entendimento. - Execução. 	<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint. - Lápis Grafite. - Quadro. - Projector. - Bloco A3. - Riscadores diversos. - Tesoura. - Cola. - Papel Vegetal/Esquisso. - Régua/Esquadro. - Compasso. 	14 Bloco

Tabela XXI: Plano a médio prazo da 3ª UT “A Estrutura”.

Com a UT 3 - *A Estrutura* -, pretendeu-se que os alunos compreendessem a estrutura, como suporte e organizador dos elementos que a constituem, como molde para a forma. Para isso foram elaborados dois exercícios: o primeiro sobre estruturas bidimensionais e o segundo sobre estruturas tridimensionais. No primeiro, os alunos tinham de criar malhas que, sobrepostas, criassem uma estrutura plana. No segundo, tinham de construir estruturas tridimensionais, pensadas e elaboradas por eles. Foram dadas ainda algumas noções de composição e de técnicas/conselhos para as construírem (simetria, módulo padrão, ritmo).



O que é a estrutura?

A estrutura é o principal elemento modelador das formas, isto é, organiza as formas. É também, aquilo que suporta e garante a sua estabilidade. A palavra deriva do termo latino strutura, que significa construção.



Estruturas Naturais

As estruturas que o Homem não criou (criadas pela Natureza), chamam-se Estruturas Naturais.



Estruturas Artificiais

As estruturas artificiais, ao contrário das naturais, nada têm de espontâneo, são criadas pelo Homem, são pensadas, estudadas e experimentadas.



Ilustração LII: Alguns slides da apresentação em PowerPoint® efectuada na UT 3.⁶²

II.2.4.4.1. Propostas e etapas de trabalho.

Estruturas bidimensionais:

1. Juntar duas folhas A4 na horizontal.

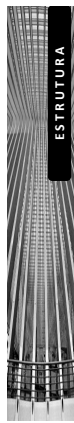
2. Elaborar, nas duas folhas, uma grelha, conforme o primeiro slide (imagens que se seguem) e preencher os espaços de 5 cm com redes/malhas formadas por:

- Linhas verticais;
- Linhas horizontais;
- Linhas oblíquas;
- Linhas livres;
- Linhas curvas.

Os restantes espaços são criativos, podendo-se conciliar duas redes anteriores.

3. Completados os espaços, preenchem-se os mesmos por entre as malhas (a cor, por exemplo).

⁶² Apêndice XVII: PowerPoint® acerca da UT 3.



Proposta de Trabalho

- 2 Folhas A4

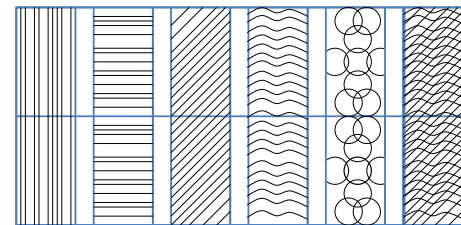
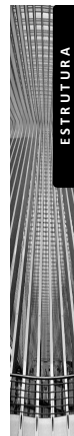
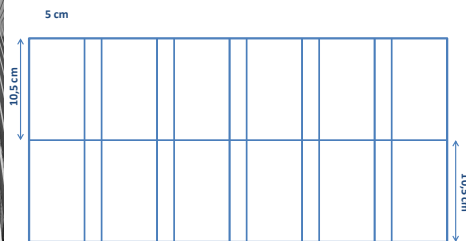
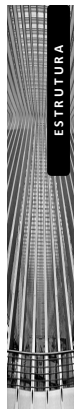
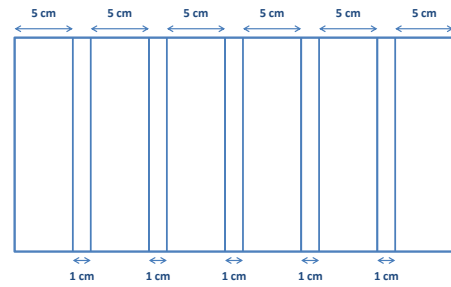
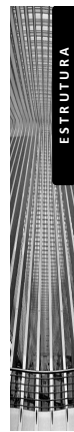
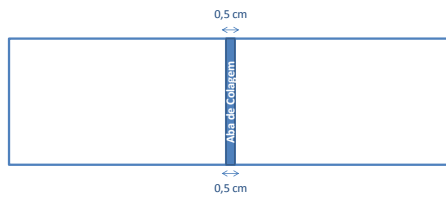


Ilustração LIII: Slides com o esquema exemplificativo do exercício sobre malhas bidimensionais.⁶³

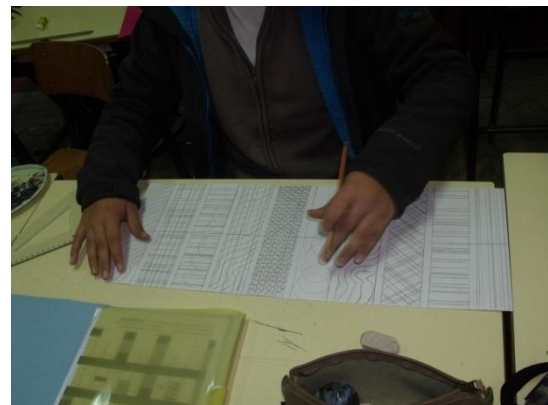


Ilustração LIV: Alunos a desenvolver exercício sobre malhas e redes.

⁶³ Apêndice XVII: PowerPoint® acerca da UT 3.



Ilustração LV: Estruturas bidimensionais.

Estruturas tridimensionais:

1. Elaborar três estudos (no mínimo) relativos às estruturas tridimensionais, cada estudo correspondente a cada esquema presente no slide apresentado (ilustração seguinte).
2. Numa folha A4 planificar o esquema descrito para recortar e vincar a base da estrutura tridimensional.
3. Construir a estrutura tridimensional - passagem da estrutura bidimensional, representada no esquema, para uma estrutura com 3 dimensões.
4. Arquitetar vários estudos (experiências)
5. Selecionar um dos estudos.
6. Transferir o estudo para uma cartolina colorida.

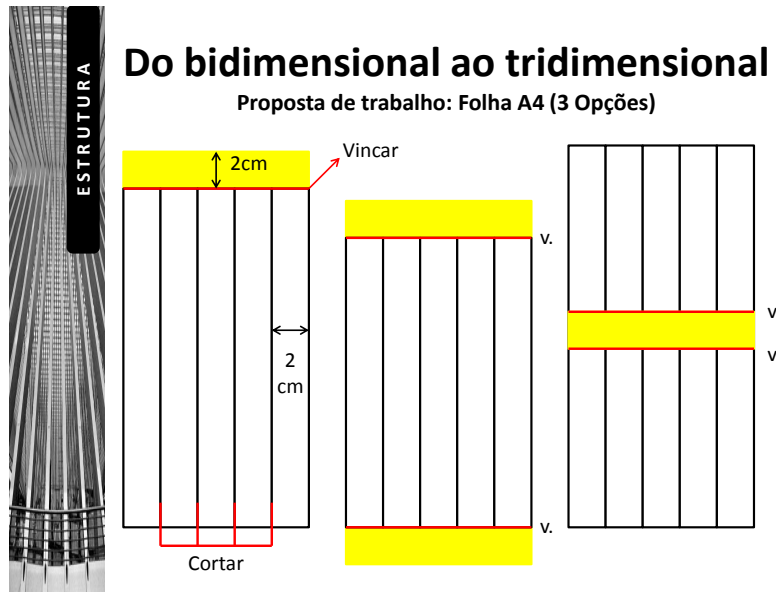


Ilustração LVI: Esquema da planificação das estruturas tridimensionais.

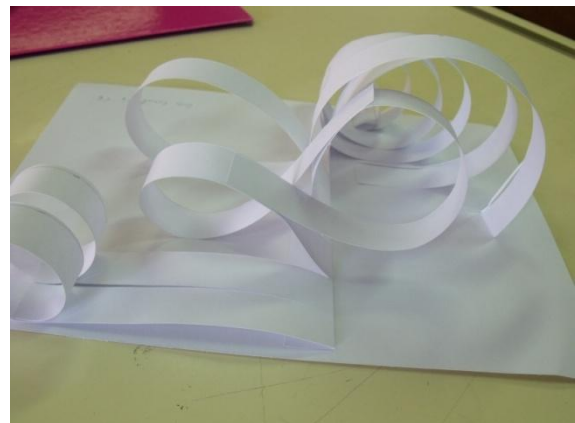


Ilustração LVII: Estudos das estruturas tridimensionais.

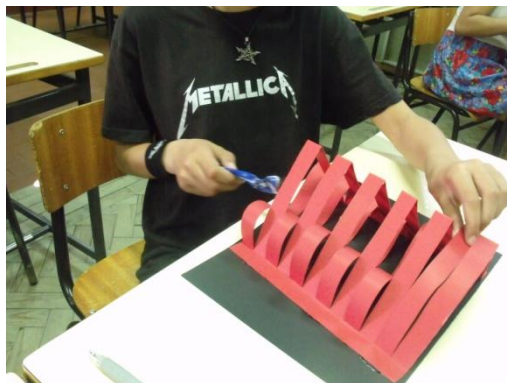
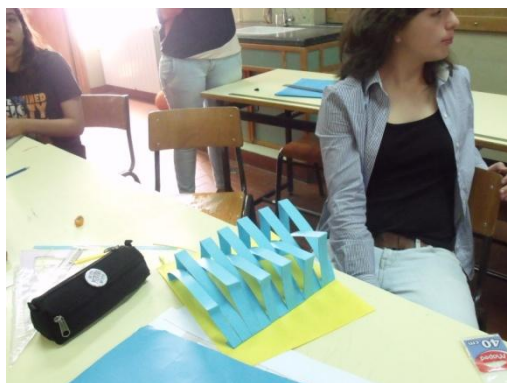


Ilustração LVIII: Trabalhos sobre estruturas tridimensionais



Ilustração LIX: Montagem da Exposição com os trabalhos sobre Estrutura.

II.2.4.4.2. Critérios de Avaliação.

A avaliação da UT3 assentou, mais uma vez, nas orientações da ESQP.

Relativamente às redes/malhas bidimensionais, os elementos do domínio das aptidões e capacidades considerados foram o empenho, a criatividade e o entendimento da atividade.

Quanto às estruturas tridimensionais, avaliaram-se os estudos e o trabalho final. Nos estudos atentou-se ao empenho que os alunos demonstraram e à quantidade experiências/estruturas que realizaram. No trabalho final avaliou-se a criatividade da estrutura e a execução.

Avaliação da Unidade de Trabalho 2: A Estrutura (2º e 3º Período)					
Redes Bidimensionais			Redes Tridimensionais		
Empenho	Criatividade	Entendimento	Estudos / Empenho	Criatividade	Entendimento
30%	50%	20%	30%	30%	40%

Tabela XXII: Critérios de Avaliação da 3ª UT “A Estrutura”.

II.3. Avaliação e Notas Finais

II.3.1. Avaliações e notas finais do primeiro período

Para melhor elucidar o processo de avaliação apresenta-se, de seguida, a tabela de avaliação do 1º período da turma do 7ºE. Nela constam a avaliação final da UT, neste caso a UT 1 - *A Forma/ Textura*. Segue-se uma tabela com as principais dificuldades dos alunos neste período. Assim como a apreciação global de cada aluno.⁶⁴

⁶⁴ Apêndice XVIII: Grelhas de avaliação, Tabelas com principais dificuldades e Apreciações globais dos 3 períodos.

Nº	NOME	T1	T2	T3	T4	T5	TOTAL	Respeito	Responsabilidade	Autonomia	TOTAL	MÉDIA final	NOTA FINAL 1.ºP	Nota Ponderada	Auto-avaliação
		0-100	0-100	0-100	0-100	0-100	60%	0-5	0-5	0-5	40%				
1		80	69	80	69	90	46,6	5	5	3	34,7	81,2	4	4	4
2		95	93	94	95	90	56,0	5	5	5	40,0	96,0	5	5	4
3		90	67	72	69	85	46,0	5	4	4	34,7	80,6	4	4	4
4		95	81	91	92	85	53,3	5	4	5	37,3	90,6	5	5	4
6		95	91	91	84	75	52,3	5	4	5	37,3	89,7	4	5	4+
7		75	60	62	55	55	36,8	4	4	3	29,3	66,2	3	3+	3+
8		80	65	62	59	55	38,5	4	4	3	29,3	67,9	3	3+	3+
9		85	65	74	74	75	44,8	5	4	5	37,3	82,1	4	4	4
10		95	69	66	70	75	45,0	4	5	5	37,3	82,3	4	4	4
11		75	60	63	60	60	38,2	5	3	3	29,3	67,5	3	3+	4-
13		75	66	60	61	60	38,6	5	3	3	29,3	68,0	3	3+	4-

(Adaptação da grelha elaborada pela estagiária Edite António)

Legenda:

T1: Capa

T2: Desenho de Observação

T3: Contorno, exterior, interior, mancha, forma/fundo

T4: Forma (textura)

T5: Composição visual

Domínio das Aptidões e Capacidades - 60%

Técnicas: Domínio, expressão, clareza

Conceitos: Apreciação verbal

75% a 89% (Elevado)

90% a 100% (Excelente)

Tabela XXIII: Grelha de Avaliação Final 1º Período

Nº / Nome	Descrição
Aluno nº1	Apesar de atingir os objectivos de forma a obter nível 4, a aluna tem falta de confiança e é muito lenta na elaboração dos trabalhos.
Aluno nº7	Apesar de empenhado, é um aluno sem método. Tem pouco domínio de técnicas, tendo dificuldade em seleccionar materiais, ferramentas/utensílios de trabalho. Revela pouca confiança e pouca autonomia.
Aluno nº8	Apesar de empenhado, apresenta algumas dificuldades, o mesmo se deve ao facto de ser muito distraído, conversador e irrequieto.
Aluno nº11	Apesar de empenhada, tem pouco domínio de técnicas, tendo dificuldade em seleccionar materiais, ferramentas/utensílios de trabalho. Muito conversadora e distraída.
Aluno nº13	Apesar de empenhada, tem pouco domínio de técnicas, tendo dificuldade em seleccionar materiais, ferramentas/utensílios de trabalho. Muito conversadora e distraída.

Tabela XXIV: Grelha com principais dificuldades detectadas nos alunos.

II.3.1.1. Apreciações Globais da turma do 7ºE

Aluno nº1 - Revela bons conhecimentos relativamente às matérias lecionadas e aplica-os em situações práticas. Revela conhecimentos das temáticas desenvolvidas, identifica as principais ideias que lhe estão subjacentes. A aluna não tem faltas e é pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. É empenhada e interessada na realização dos trabalhos, deverá ser mais rápida e autónoma na execução dos mesmos. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.

Aluno nº2 - A aluna revela conhecimentos de domínio relativamente às matérias lecionadas e aplica-os nas situações práticas, realizando com correção, oportunidade e adequação as destrezas técnicas abordadas. A aluna domina os temas desenvolvidos, identifica e descreve com correção os fundamentos dos temas desenvolvidos. É criativa. A aluna não tem faltas e é pontual, apresenta-se sempre com material e utensílios necessários à prática letiva. É empenhada, persistente e interessada na realização das tarefas propostas. Sabe respeitar os colegas, os professores e coopera com estes sempre que necessário.

Aluno nº3 - Revela bons conhecimentos relativamente às matérias lecionadas e aplica-os em situações práticas. Revela conhecimentos das temáticas desenvolvidas, identifica as principais ideias que lhe estão subjacentes. O aluno não tem faltas e é pontual.

Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. É empenhado e interessado na realização dos trabalhos, deverá ser mais autónomo na execução dos mesmos. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.

Aluno nº4 - Revela bons conhecimentos relativamente às matérias lecionadas e aplica-os em situações práticas, identifica e compreende o fundamento dos temas desenvolvidos. A aluna não tem faltas e é pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. É empenhada e interessada na realização dos trabalhos. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.

Aluno nº5 - Revela bons conhecimentos relativamente às matérias lecionadas e aplica-os em situações práticas, identifica e compreende o fundamento dos temas desenvolvidos. A aluna não tem faltas, mas deverá ser mais pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. É empenhada e interessada na realização dos trabalhos. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.

Aluno nº6 - O aluno adquiriu os conhecimentos mínimos necessários. Realiza com alguma dificuldade as tarefas desenvolvidas na aula. O aluno não tem faltas e é pontual. É conversador e distraído, muitas vezes esta é a cauda das suas dificuldades. É interessado, mas deveria ser mais empenhado e mais autónomo. Apresenta sempre o material necessário para a aula. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.

Aluno nº7 - Com algum apoio, o aluno realizou as tarefas desenvolvidas na aula sem grandes dificuldades, revelando conhecimentos das temáticas desenvolvidas, identificando as principais ideias que lhe estão subjacentes. O aluno não tem faltas e é pontual. É conversador e distraído. É interessado, mas deveria ser mais empenhado e mais autónomo. Para se manter motivado o João é um aluno que tem que ser muitas vezes abordado na aula de forma incentivadora e positiva em relação aos seus trabalhos. Apresenta algumas vezes falta de material necessário para a aula. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.

Aluno nº8 - Revela bons conhecimentos relativamente às matérias lecionadas e aplica-os em situações práticas. Revela conhecimentos das temáticas desenvolvidas, identifica as principais ideias que lhe estão subjacentes. O aluno não tem faltas e é pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. Apesar de conversadora e de se distrair com facilidade, é empenhada e interessada na realização dos trabalhos. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.

Aluno nº9 - Revela bons conhecimentos relativamente às matérias lecionadas e aplica-os em situações práticas. Revela conhecimentos das temáticas desenvolvidas, identifica as principais ideias que lhe estão subjacentes. A aluna não tem faltas e é pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. É empenhada e interessada na realização dos trabalhos. Deve ser menos conversadora e distraída com os colegas, para obter ainda melhores resultados. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.

Aluno nº10 - Com algum apoio a aluna realizou as tarefas desenvolvidas na aula sem grandes dificuldades, revelando alguns conhecimentos das temáticas desenvolvidas, apresentava alguma dificuldade em identificar as principais ideias que lhe estão subjacentes. A aluna não tem faltas e é pontual. As dificuldades que apresenta deve-se ao facto de ser um pouco conversadora e distraída. Deverá ser mais interessada, empenhada e autónoma e obterá melhores resultados com facilidade. Apresenta sempre o material necessário para a aula. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.

Aluno nº11 - Com algum apoio a aluna realizou as tarefas desenvolvidas na aula sem grandes dificuldades, revelando alguns conhecimentos das temáticas desenvolvidas, apresentava alguma dificuldade em identificar as principais ideias que lhe estão subjacentes. A aluna não tem faltas e é pontual. As dificuldades, que apresenta, devem-se ao facto de ser um pouco conversadora e distraída. Deverá ser mais interessada, empenhada e autónoma e obterá melhores resultados com facilidade. Apresenta sempre o material necessário para a aula. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.

II.3.2. Avaliações e notas finais do segundo período.

Apresenta-se, de seguida, a tabela de avaliação do 2º período da turma do 7ºE. Nela constam a avaliação final das UT, neste caso a UT 2 - *A Ilustração* e um trabalho da UT 3 - *A Estrutura*. Depois surge uma tabela com as principais dificuldades dos alunos neste período. Assim como a apreciação global de cada aluno.

Nº	NOME	T6	T7	T8	T9	TOTAL	Respeito	Responsabilidade	Autonomia	TOTAL	MÉDIA final	NOTA FINAL 1.ºP	Nota Ponderada	Auto-avaliação
		0-100	0-100	0-100	0-100	60%	0-5	0-5	0-5	40%				
1		85	65	65	70	42,8	5	5	3	34,7	77,4	4	4	4-
2		90	90	90	95	54,8	5	5	5	40,0	94,8	5	5	5
3		85	70	80	90	48,8	4	5	5	37,3	86,1	4+	4+	4
4		80	85	85	85	50,3	5	5	5	40,0	90,3	5	5	5
6		85	85	85	80	50,3	5	5	4	37,3	87,6	5	5	5
7		55	55	55	60	33,8	4	4	3	29,3	63,1	3	3	3
8		55	70	70	65	39,0	4	4	3	29,3	68,3	3+	3	3+
9		75	60	55	55	36,8	3	3	4	26,7	63,4	3	3	4
10		75	70	60	80	42,8	3	3	4	26,7	69,4	3+	3	4-
11		60	80	75	70	42,8	4	3	3	26,7	69,4	3+	3	4
13		60	90	90	85	48,8	5	5	5	40,0	88,8	4	4	4

(Adaptação da grelha elaborada pela estagiária Edite Antónia)

Legenda:

T6 Composição formal

T7: Comunicação visual (estudos)

T8: Ilustrações (Final)

T9: Estrutura (redes/malhas bidimensionais)

Domínio das Aptidões e Capacidades - 60%

Domínio dos Comportamentos e Atitudes - 40%

Tabela XXV: Grelha com Avaliação Final de 2º Período

Nº / Nome	Descrição
Aluno nº1	Apesar de atingir os objectivos de forma a obter nível 4, a aluna tem falta de confiança e é muito lenta na elaboração dos trabalhos.
Aluno nº7	Apesar de empenhado, é um aluno sem método. Tem pouco domínio de técnicas, tendo dificuldade em seleccionar materiais, ferramentas/utensílios de trabalho. Revela pouca confiança e pouca autonomia.
Aluno nº8	Apesar de empenhado, e melhorar os resultados o aluno continua a apresentar muitas necessidades de reforço positivo para efectuar os trabalhos com sucesso.
Aluno nº9	Devido ao facto de estar constantemente distraída e à conversa, a aluna apresentou dificuldades no desenvolvimento das tarefas.
Aluno nº10	Apesar de ser empenhado e interessado as atitudes do aluno na sala de aula, as suas atitudes na sala de aula prejudicam a sua aprendizagem e os seus resultados nos trabalhos desenvolvidos.

Tabela XXVI: Grelha com principais dificuldades detectadas nos alunos.

II.3.2.1. Apreciações Globais da turma do 7ºE - 2º Período.

Aluno nº1	Apesar de ter demonstrado algumas dificuldades na execução dos trabalhos neste período, a aluna revela bons conhecimentos relativamente às matérias leccionadas e aplica-os em situações práticas. Revela conhecimentos das temáticas desenvolvidas, identifica as principais ideias que lhe estão subjacentes. A aluna não tem faltas e é pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. É empenhada e interessada na realização dos trabalhos, deverá ser mais rápida e autónoma na execução dos mesmos. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.	=
Aluno nº2	A aluna continua a revelar conhecimentos de domínio relativamente às matérias leccionadas e aplica-os nas situações práticas, realizando com correcção, oportunidade e adequação as destrezas técnicas abordadas. A aluna domina os temas desenvolvidos, identifica e descreve com correcção os fundamentos dos temas desenvolvidos. É criativa. A aluna não tem faltas e é pontual, apresenta-se sempre com material e utensílios necessários à prática lectiva. É empenhada, persistente e interessada na realização das tarefas propostas. Sabe respeitar os colegas, os professores e coopera com estes sempre que necessário.	=
Aluno nº3	O aluno revela bons conhecimentos relativamente às matérias leccionadas e aplica-os em situações práticas. Revela conhecimentos das temáticas desenvolvidas, identifica as principais ideias que lhe estão subjacentes. O aluno não tem faltas e é pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. É empenhado e interessado na realização dos trabalhos. Deverá ter mais atenção a algumas atitudes na sala de aula (menos conversa e brincadeira). Quando chamado a atenção o Filipe reage sempre de forma agressiva. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.	=
Aluno nº4	Continua a revelar bons conhecimentos relativamente às matérias leccionadas e aplica-os em situações práticas, identifica e compreende o fundamento dos temas desenvolvidos. A aluna não tem faltas e é pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. É empenhada e interessada na realização dos trabalhos. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.	=

Aluno nº5	Continua a revelar bons conhecimentos relativamente às matérias leccionadas e aplica-os em situações práticas, identifica e compreende o fundamento dos temas desenvolvidos. A aluna não tem faltas, mas deverá ser mais pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. É empenhada e interessada na realização dos trabalhos. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.	=
Aluno nº6	O aluno adquiriu os conhecimentos mínimos necessários. O aluno continua a apresentar algumas dificuldades nas tarefas desenvolvidas na aula. O aluno não tem faltas e é pontual. É conversador e distraído, muitas vezes esta é a causa das suas dificuldades. É interessado, mas deveria ser mais empenhado e mais autónomo. Apresenta sempre o material necessário para a aula. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.	=
Aluno nº7	Com algum apoio, o aluno realizou as tarefas desenvolvidas na aula sem grandes dificuldades, revelando conhecimentos das temáticas desenvolvidas, identificando as principais ideias que lhe estão subjacentes. É empenhado e autónomo. O aluno não tem faltas e é pontual. É conversador e distraído. Para se manter motivado o João é um aluno que tem que ser muitas vezes abordado na aula de forma incentivadora e positiva em relação aos seus trabalhos. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.	↑
Aluno nº8	A aluna teve uma grande mudança de atitude neste período, mais conversadora, distraída. Pouco empenhada, a aluna apresentou dificuldades no desenvolvimento das tarefas. A aluna tem capacidades mas não está a aproveitá-las pois até revela conhecimentos relativamente às matérias leccionadas. O aluno não tem faltas e é pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.	↓
Aluno nº9	Apesar de revelar bons conhecimentos relativamente às matérias leccionadas e aplicá-los em situações práticas, o aluno piorou os resultados relativamente ao período passado. É empenhada e interessada na realização dos trabalhos mas sai prejudicado por ser conversador e distraído. Conseguirá melhores resultados se alterar a sua atitude na sala de aula. O aluno não tem faltas e é pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.	↓
Aluno nº10	Com algum apoio a aluna realizou as tarefas desenvolvidas na aula sem grandes dificuldades, revelando alguns conhecimentos das temáticas desenvolvidas. As dificuldades apresentadas no Período passado, foram superados devido à mudança de atitude na sala de aula. A aluna não tem faltas e é pontual. Apresenta sempre o material necessário para a aula. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.	↑
Aluno nº11	Depois da mudança de lugar na sala de aula a aluna alterou as suas atitudes, tornando-se mais interessada e empenhada obtendo excelentes resultados nos trabalhos efectuados. Revela bons conhecimentos relativamente às matérias leccionadas e aplica-os em situações práticas, identifica e compreende o fundamento dos temas desenvolvidos. A aluna não tem faltas, mas deverá ser mais pontual. Apresenta sempre material e utensílios necessários para a aula. Respeita os colegas e os professores. É cooperante com os mesmos.	↑

Tabela XXVII: Grelha com apreciação global

II.3.3. Resumo das observações, por período.

II.3.3.1. Primeiro Período

Fazendo uma avaliação pessoal, a turma demonstrou bom comportamento. Houve pontualmente algum distúrbio por parte de um ou dois alunos, mas que devido ao facto de a turma ser pequena (13 alunos) obtinha-se facilmente a estabilização. Sumariamente as aulas correram bem neste período.

A professora estagiária sentiu desde o início das aulas que os alunos eram pouco autónomos e não tinham método de trabalho, características que poderiam prejudicar o normal funcionamento das aulas: precisavam constantemente da ajuda da professora e mesmo nos trabalhos mais elementares. Para ultrapassar esta dificuldade a professora estagiária no início da aula fazia juntamente, com os alunos, um breve resumo da aula anterior, objetivos e finalidades da aula a decorrer. Desta forma todos os alunos, sem exceção foram empenhados. Até os que sentiam mais dificuldades, demonstravam interesse em ultrapassar as dificuldades e acompanhar a restante turma. Estiveram sempre atentos mesmo na componente teórica.

O facto de, as aulas de Educação Visual serem de espírito livre, fomenta o diálogo entre os alunos. Este diálogo pode ser positivo, na disciplina, se for orientado para o tema de aula. Mas, por vezes, esse diálogo não se focava no trabalho, havendo alguma dispersão. Isto contribuía para algumas dificuldades no cumprimento de prazos de entrega de trabalhos.

Sobretudo, o Primeiro Período, foi um momento de adaptação: para os alunos que conheceram uma disciplina nova e com métodos de trabalho diferentes; para a professora estagiária que teve de se moldar às características da turma, respeitando a individualidade de cada aluno.

II.3.3.2. Segundo Período

Em geral, este foi um período algo diferente do anterior, quer pelas Unidades de Trabalho lecionadas, quer pelo comportamento dos alunos. Se no 1º Período eram alunos relativamente calmos, no 2º Período isso alterou-se. Dialogaram e socializaram mais frequentemente e desordeiramente na aula. Associou-se essa atitude não por se conhecerem melhor, pois são uma turma que estão juntos desde o 5ºano, mas por serem crianças em mudança para pré-adolescência e se encontrarem atualmente numa escola em que a faixa etária dos alunos é mais alargada (dos 12 aos 18/19 anos). Foi interessante verificar esta transformação, quase drástica, de comportamento e perceber, que uma turma é constituída por alunos em evolução, em moldagem e proporção ao que os rodeia e que essa evolução pode ser verificada em curtos períodos, principalmente nas camadas mais jovens. Essa mudança comportamental contribuiu para que as notas de alguns alunos baixassem do 1º para

o 2º Período, não só pelo aproveitamento, mas também como chamada de atenção para a alteração comportamental.

Apesar disso, continuaram a ser alunos empenhados durante as aulas e os resultados obtidos nos trabalhos melhoraram, na sua maioria, também porque os alunos começaram a perceber melhor a dinâmica das aulas de Educação Visual. Os alunos mais dependentes e com dificuldades melhoraram ao nível da autonomia e da autoestima.

II.3.3.3. Terceiro Período

Apesar de não estar previsto no protocolo com a UBI, algumas aulas deste período foram lecionadas pela professora estagiária por opção da mesma. Para que pudesse desta forma concluir a unidade de trabalho iniciada no período anterior e poder concluir junto dos alunos da sua turma o trabalho de investigação sobre Arte Urbana.

Pode-se concluir que o facto das notas no período anterior terem baixado, levou a uma melhoria de comportamento e aproveitamento da turma.

Os alunos continuaram empenhados e interessados. Em relação à falta de autonomia e de serem pouco metódicos, neste último período esse facto já não se veio a verificar. A turma já apresentou um ritmo de trabalho mais homogéneo. A dinâmica das aulas de Educação Visual já não era novidade para os alunos neste período.